701674

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG: Nº 14385
Data: 16 / 12 / 2010
( ) Compra (X) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETÁRIA DE ESTADO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

LICENCIATURA EM LETRAS

Márcia Aparecida de Oliveira Silva

LEITURA: UM OLHAR A PARTIR DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA DO SAEB

Pontes e Lacerda

2010/01

37
5586l
ex.01

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETÁRIA DE ESTADO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

LICENCIATURA EM LETRAS

Márcia Aparecida de Oliveira Silva

LEITURA: UM OLHAR A PARTIR DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA DO SAEB

Monografia apresentada ao Departamento de Letras da UNEMAT_ Campus de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras. Orientadora: Profa. Ms. Ana Maria Macedo

Pontes e Lacerda

2010/01

Aprovada em 19 de julho de 2010

Banca examinadora

Profª. Ana Maria Macedo

Profª. Ms. Orientadora

Prof. Dr. José Leonildo Lima

Examinador

Profª. Ms. Mariana Ribeiro

Examinadora

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem a ajuda Dele eu não conseguiria concluí-lo. Ao meu esposo, Paulo Lino da Silva, que muito contribuiu para eu conseguir terminar a minha graduação. Aos meus filhos, Ester e Samuel, que são a razão da minha vida e todos os meus familiares e amigos.

Agradecimentos

A Deus

Primeiramente a Deus, grande arquiteto do universo, meu imutável orientador por nortear os meus caminhos sem qualquer tipo de coação, o meu agradecimento eterno. Obrigada Senhor por mais essa conquista.

Aos meus pais ausentes

Se hoje não posso lhe dar um forte abraço e chorar no seu ombro a alegria da minha conquista, não me desespero, pois sei da felicidade de me ver vencendo mais essa etapa, pois a morte significa apenas um passo para a vida eterna.

Aos que amamos

Dedico ao meu esposo Paulo Lino da Silva e aos meus filhos Ester e Samuel, que abriram mão de momentos de convívio, que sofreram a minha ausência quando o dever e o estudo me chamavam. Ao meu esposo, que muitas vezes me recebeu de mau humor, quase raivoso, seja pela minha ausência, por saudade ou por impaciência; aos meus filhos, que tentaram ocupar as horas solitárias de todos os modos possíveis, mas reclamando a cada minuto. A vocês, que agora vêem com muito alívio este fim de etapa que, por mais que não queiram demonstrar, estão mais felizes do que eu.

Aos familiares

Aos meus irmãos, sobrinhos e demais familiares, amigos e irmãos em Cristo o meu agradecimento por ter me dado força e coragem para aqui chegar.

Aos mestres

Aqueles que transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida com dedicação e carinho. Expresso o meu agradecimento e o meu profundo respeito, que sempre serão pouco diante do muito que me foi oferecido.

A Professora Orientadora Ana Maria Macedo

Ser orientador não é apenas lecionar. Ensinar não é transmitir matéria. Ser orientador é ser instrutor, amigo guia e companheiro, é caminhar com o orientado, passo a passo, é transmitir a este os segredos da caminhada. Obrigada por tudo isso.

Aos colegas do curso

Aos colegas por tornarem esses quatro anos inesquecível, obrigada por toda força para eu continuar. Em especial o meu agradecimento as amigas Regiane e Gislene por estar presente nos momentos difíceis e feliz, sentirei saudades de vocês.

Sumário

Resumo.....8

Introdução.....9

Cap. 1 – O SAEB tem como foco de avaliação a leitura - A leitura contribui para a construção do processo de letramento.....11

1.1SAEB e ENEM contextualização.....11

1.2 - Matrizes de referência: leitura em foco.....13

Cap. 2 – Metodologia.....17

Cap. 3 – Análise.....18

Conclusão.....31

Referências.....33

Anexos.....35

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar se um trabalho com estratégias leitoras em sala de aula pode contribuir efetivamente para a proficiência em leitura. A hipótese inicial era de que um trabalho pautado nas habilidades e competências pode contribuir efetivamente para uma leitura eficaz por parte dos alunos. Para a verificação dessa hipótese, fez-se necessário uma pesquisa de campo, realizada em uma escola pública de Pontes e Lacerda-MT, em duas salas do 9º ano, tomando como pressupostos metodológicos as Matrizes de Referência do SAEB e o ENEM. A escolha justifica-se por ser cobrado dos alunos que concluem esse nível de ensino o domínio de competências e habilidades contidas nessas matrizes. Serviram de instrumento de pesquisa a prova descartada do ENEM-2009 e a prova realizada. Após a aplicação, nas duas turmas, da prova descartada, trabalhou-se as competências previstas na Matriz de Referência em uma das turmas. Após isso, aplicou-se a prova realizada no último ENEM, novamente em duas turmas, para levantamento de dados. A análise parcial das respostas obtidas nas duas provas demonstrou que na primeira prova houve um número similar de acertos, 33,75% na turma D e 31,87% na turma B. Já na segunda prova, os alunos com os quais foram trabalhadas as estratégias que servem para desenvolver as habilidades requeridas obtiveram melhor desempenho 40,67%, enquanto os outros obtiveram 23,45 %

Palavras-chave: estratégia, leitura, descritores

INTRODUÇÃO

As estratégias de leitura são habilidades usadas para promover a compreensão em situações de leitura. São planos flexíveis, adaptados em diferentes situações de acordo com cada texto. É sobre este tema que pretendo abordar. Trata-se de uma experiência presenciada em sala de aula. É possível trabalhar estratégias de leitura em sala de aula? Como o professor trabalha leitura? E qual a visão dos alunos? Tais perguntas aqui serão discutidas a partir de uma pesquisa feita em uma escola pública no município de Pontes e Lacerda, em duas salas do 9° ano.

O interesse pelo tema surgiu a partir do Estágio Supervisionado II e formalizou-se no término do Estágio III. Ao vivenciar as dificuldades que os alunos tinham em compreender os textos, surgiram os questionamentos que já foram mencionadas. Para as respostas, foi feita uma pesquisa com o objetivo de investigar se um trabalho com estratégias de leitura em sala de aula pode contribuir efetivamente para a proficiência em leitura. A hipótese inicial é de que um trabalho pautado nas habilidades e competências pode contribuir efetivamente para uma leitura eficaz por parte dos alunos. Para a verificação dessa hipótese, fez-se necessário uma pesquisa de campo, realizada em uma escola pública de Pontes e Lacerda-MT, em duas salas do 9° ano, tomando como pressupostos metodológicos as Matrizes de Referência do SAEB e o ENEM. A escolha justifica-se por ser cobrado dos alunos que concluem esse nível de ensino o domínio de competências e habilidades contidas nessas matrizes.

Serviram de instrumento de pesquisa a prova descartada[1] do ENEM-2009 e a prova realizada. Após a aplicação, nas duas turmas, da prova descartada, trabalhou-se competências previstas na Matriz de referência em uma das turmas, e após isso, aplicou-se a prova realizada no ultimo ENEM, novamente em duas turmas, para levantamento de dados. A análise das respostas obtidas nas duas provas demonstrou que na primeira prova houve um número similar de acertos, 33,75% na turma D e 31,87% na turma B. Já na segunda prova, os alunos com os quais foram trabalhadas as estratégias que servem para

[1] Prova foi cancelada depois de ter sido oferecida por 500 mil ao jornal O Estado de São Paulo.

desenvolver as habilidades requeridas obtiveram melhor desempenho 40,67%, enquanto os outros obtiveram 23,45 %.

O primeiro capítulo é dividido em dois subtítulos. No primeiro é apresentado o que são o ENEM e SAEB, como surgiram e quando surgiram. No segundo subtítulo é discutido as Matrizes de Referencia a partir de algumas teorias que são apresentadas nos PCN.

No segundo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

No terceiro capítulo serão analisadas algumas questões partindo da metodologia d*os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB 2001*. A partir do trabalho feito em sala de aula, faremos uma análise comparando o texto que foi trabalhado em sala de aula com o texto que foi aplicado na prova, apresentando o que foi relevante para a construção dos sentidos nos textos do ENEM e o percentual de acertos nas provas. E por fim, apresentaremos como o professor dessas salas trabalha leitura e qual a visão de leitura para alguns alunos.

Cap. 1 – O SAEB tem como foco de avaliação a leitura - A leitura contribui para a construção do processo de letramento

1.1 – SAEB e ENEM – contextualização

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB é um programa do governo que envolve o Ministério da Educação - MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Tem como objetivo oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro. A partir das informações do SAEB, o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação podem definir ações voltadas para a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionar seus recursos técnicos e financeiros para áreas prioritárias, visando ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades existentes nele. O SAEB foi criado em 1988, sendo que a primeira avaliação ocorreu em 1990. As provas são aplicadas a cada dois anos, quando é avaliado o desempenho dos alunos brasileiros da 4ª e da 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa (Foco: Leitura) e Matemática (Foco: resolução de problemas). Ao longo dos anos, essas avaliações vêm sendo aprimoradas. Em 1997, foram desenvolvidas as Matrizes de Referência com a descrição das competências e habilidades que os alunos deveriam dominar em cada série avaliada, permitindo uma maior precisão técnica tanto na construção dos itens do teste, como na análise dos resultados da avaliação. Em 2001, em seu sexto ciclo, as Matrizes de Referência foram atualizadas em razão da ampla disseminação, pelo MEC, dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Para essa atualização, foi feita uma ampla consulta, repetindo-se o procedimento usado em 1997. Foram consultados cerca de 500 professores de 12 estados da Federação, com representação de todas as regiões do país, cujo objetivo era comparar as Matrizes de Referência existentes e o currículo utilizado pelos sistemas estaduais com os PCNs. Em 2005, paralelamente à avaliação do SAEB, foi realizada uma outra avaliação, essa de natureza quase censitária, que permitiria a divulgação dos resultados por municípios e por escolas, ampliando as possibilidades de análise dos resultados da avaliação. Nasce assim, a Prova Brasil, que utiliza os mesmos procedimentos utilizados pelo SAEB. (www.inep.gov.br)

O Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM é um exame individual, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Foi criado no ano de 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Em 2009, o Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do ENEM e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. O exame avalia quatro áreas do conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Há ainda a redação. A estrutura conceitual de avaliação do ENEM, delineada no Documento Básico, que definiu as suas características gerais, vem sendo aprimorada e consolidada a cada aplicação do exame, sem, contudo, afastar-se dos fundamentos estabelecidos na concepção original. O ponto de partida para estruturação do ENEM foi o advento da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que introduziu importantes inovações conceituais e organizacionais no sistema educacional brasileiro. A base epistemológica do ENEM, portanto, tem como principal fundamento o conceito de cidadania, dentro de uma visão pedagógica democrática que preconiza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Estes são os principais atributos que a LDB relaciona ao perfil de saída do aluno da escolaridade básica. Tomando como referência principal a articulação entre educação e cidadania firmada pela Constituição Federal e ratificada pela LDB. Como primeiro passo para operacionalizar o exame, o INEP elaborou, com a colaboração de especialistas, uma matriz de competências e habilidades que são próprias ao sujeito na fase de desenvolvimento cognitivo correspondente ao término da escolaridade básica. Este elenco de competências e habilidades associa-se, por sua vez, aos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio. A proposta do ENEM já surgiu, portanto, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que preconizam uma ampla reorganização curricular em

Áreas de Conhecimento. Constituem, ainda, referências importantes para a estruturação do ENEM dois documentos elaborados pelo Ministério da Educação para orientar os sistemas de ensino e as escolas no desenvolvimento do novo currículo: os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). (www.inep.gov.br)

1.2 - Matrizes de referência: leitura em foco

O objetivo deste trabalho é discutir as Matrizes de Referência que o SAEB e o ENEM apresentam como descrições de competências e habilidades que os alunos devem dominar. O que são as Matrizes de Referência? É um documento onde estão descritas as orientações para a elaboração dos itens dos testes e têm por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais. Propomos discutir as Matrizes a partir de algumas teorias que são apresentadas nos PCN. Cada matriz de referência é estruturada em tópicos ou temas e respectivos descritores que indicam as competências e habilidades de cada área do conhecimento a serem avaliadas. O assunto a ser abordado neste trabalho em específico será o conhecimento na área da leitura.

As Matrizes estão organizadas em subconjuntos de habilidades, que são esperadas para alunos da série inicial ao término do ensino médio. Os descritores são uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidos pelo aluno, a partir dos quais os itens de prova são elaborados.

A leitura é umas das competências mais importantes que devem ser trabalhadas nas escolas. É através da leitura que o aluno alcança o conhecimento para tornar um cidadão crítico e consciente, pois quanto mais o aluno tiver conhecimento de vários tipos de textos mais fácil será a sua compreensão do mundo a sua volta. Como afirmam os descritores da Matriz do SAEB 2001, "o texto deve ser o ponto de partida e de chegada das atividades de ensino-aprendizagem de língua. É a partir do texto que as atividades e conteúdos devem ser selecionados e organizados."

Por meio do texto, é possível promover o desenvolvimento do aluno para o domínio ativo do discurso, de modo a possibilitar sua inserção no mundo da escrita, ampliando seu conhecimento de mundo. A leitura é a fonte de conhecimento e sabedoria. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. (1997, p. 41)

O ato de ler consiste em um exercício de compreensão e não em decodificação. Ler não pode ser visto como uma atividade receptiva e sim como construção de sentidos que cada leitor com seu conhecimento de mundo ativará a compreensão que o texto consiste. Ou seja, para o texto ter sentido, o leitor deve ativar o seu conhecimento de mundo e buscar interpretar e compreender o conteúdo e as intenções do autor. De acordo com Kleiman (2008, p. 27),

> O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explica tudo o que seria possível explicar.

Ou seja, para uma compreensão do texto é preciso que o leitor ative o seu conhecimento de mundo, o conhecimento linguístico e seu conhecimento textual, para chegar às devidas conclusões e tornar o texto lógico. É preciso levar em conta alguns pressupostos básicos para desenvolver esse ato de forma competente. Para isso, nenhuma tarefa de leitura deve ser iniciada sem que se encontrem motivos para ela, sem que esteja claro o seu sentido. De acordo com Kleiman (2008, p. 35), os objetivos são também importantes para outro aspecto da atividade do leitor que contribui para a compreensão: a formulação de hipóteses.

O aluno tem de saber o que deve fazer, ou seja, conhecer os objetivos que se pretende alcançar com sua atuação. Os objetivos dos leitores em relação aos textos podem ser variados e estão relacionados com a diversidade de textos a que tiverem acesso. Segundo os PCN (1997, p. 41),

> Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

O papel da escola é traçar um objetivo específico para que o aluno saiba onde vai chegar e como chegar, ou seja, estabelecer objetivos e propósitos claros para leitura, isto é, estratégias de leitura. Alguns especialistas em leitura afirmam que não há um processo de compreensão de texto escrito, mas que há vários processos de leitura, sempre ativos, tanto quanto forem os objetivos do leitor. O professor tem como colaborador nas leituras de seus alunos, como afirma Martins (1994, p. 34),

> A função do educador seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as duvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

O papel do professor na escola é fazer com que o aluno se torne um sujeito competente no domínio da linguagem capaz de compreender os textos adequados às situações de comunicação em que atua; de posicionar-se criticamente diante do que lê, formulando perguntas e articulando respostas significativas em variadas situações. Como afirma os PCN (1997, p. 41),

> Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Para formar um leitor competente o professor deve usar técnicas e recursos para proporcionar aos seus alunos uma discussão coerente a respeito de um determinado assunto. Essa contextualização, é importante ressaltar, não deve ser algo formatado, ou seja, a visão do professor. E, sim, deixar que o aluno leitor atribua o sentido ao texto, que ele consiga justificar e validar a sua leitura. É interessante apresentar para os alunos a importância que a leitura contribui para o nosso dia a dia, neste sentido Antunes (2003, p 70), diz que "[...] por ela o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos

dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral".

Portanto, é essencial que o processo de leitura se torne contínuo na vida do aluno. Que este processo se desenvolva em todos os sentidos, seja ele social, político, cultural e econômico.

Cap. 2 – Metodologia

O *corpus* deste trabalho foi coletado em uma escola estadual no município de Pontes e Lacerda em duas salas de 9° ano, sendo uma sala de 9° B, com 22 alunos e outra sala 9° D, com 26 alunos. A proposta foi trabalhar com estratégias de leitura apenas em uma sala com objetivo de verificar se um trabalho pautado nas habilidades e competências apresentadas nas Matrizes de Referência pode contribuir efetivamente para uma leitura eficaz por parte dos alunos e, ainda, verificar a visão dos professores e alunos acerca da leitura para perceber as dificuldades mais comuns. Para isso, conversamos com a professora para saber como ela trabalha com leitura e para saber qual a visão dos alunos sobre leitura. Elaboramos um questionário e distribuímos para alguns alunos responderem.

De início, sem nenhuma explicação, aplicamos a prova que foi descartada pelo ENEM 2009 de Linguagem Códigos e suas tecnologias com 40 questões objetivas para as duas salas. A prova tem 45 questões, no entanto aplicamos apenas 40 questões. Posteriormente foi trabalhado em uma sala do 9° ano D no período de 5 horas/aula estratégias de leitura com vários gêneros textuais conforme os descritores do SAEB/Prova Brasil. No decorrer da semana, observamos o interesse e a reação dos alunos e como eles se posicionaram ao ler cada texto. Em seguida foi aplicada a prova oficial do ENEM 2009 para as duas salas. A análise das respostas obtidas nas duas provas demonstrou que na primeira prova houve um número similar de acertos, 33,75% na turma D e 31,87% na turma B. Já na segunda prova, os alunos com os quais foram trabalhadas as estratégias que servem para desenvolver as habilidades requeridas obtiveram melhor desempenho 40,67%, enquanto os outros obtiveram 23,45 %.

Cap. 3 – Análise

Apesar de termos aplicado a prova inteira, não serão analisadas todas as questões, uma vez que muitas fogem ao objetivo da pesquisa ora empreendida. Serão analisadas apenas as que condizem com os descritores trabalhados em sala. Diante dos resultados colhidos, escolhemos algumas questões para analisar partindo da metodologia d*os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB 2001*. A partir do trabalho feito em sala de aula faremos uma análise comparando o texto que foi trabalhado em sala de aula com o texto que foi aplicado na prova, apresentando o que foi relevante para a construção dos sentidos nos textos do ENEM e o percentual de acertos nas provas.

Texto para as questões 96 e 97



Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: 0800-283-2255.

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço. Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações

Questão 96

Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem

A - o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.

B - o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.

C - o emprego de pronomes como "você" e "sua" e o uso do imperativo.
D - a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.
E - o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

Questão 97
O texto tem o objetivo de solucionar um problema social,
A - descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.
B - alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.
C- informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.
D- orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.
E- convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

Tabela de quantidade de acertos na questão 96:

Salas	Quantidade de alunos	A	B	**C**	D	E	Percentual de acertos
B	22	7	5	3	1	6	7,5%
D	26	5	4	8	4	5	18,75

Tabela de quantidade de acertos na questão 97:

Salas	Quantidade de alunos	A	B	C	**D**	E	Percentual de acertos
B	22	1	7	2	12	0	27,5%
D	26	4	3	1	18	0	47,5%

Esse texto, extraído de uma campanha da Secretaria de Saúde, que traz informação a respeito da gripe suína, é um texto informativo que orienta as pessoas a se prevenir contra a doença. Ao observarmos o percentual de acertos na questão 96, podemos notar a diferença de acertos da sala D para B.

Na sala de D trabalhamos um texto publicitário (anexo 11). Para tal atividade, usamos as estratégias de leituras dos descritores do SAEB 2001 do tópico *II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto.* Trabalhamos com o descritor *D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.* Para explicar a finalidade dos diferentes gêneros textuais foi escolhido um texto publicitário (anexo 11). Nele mostramos a intertextualidade que a propaganda fazia com o filme "Velozes e furiosos". *Conforme D11 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto imediato.* O autor usou o slogan do filme para mostrar para os consumidores, que o carro da Fiat é tão bom quanto os do filme. Para isso, ele trocou a palavra "furiosos" por "vitoriosos", porque a Fiat é líder de venda pelo oitavo ano consecutivo. A partir do discurso "Velozes e vitoriosos", perguntamos qual foi a intenção do autor nessa frase. As respostas foram: "porque o carro da Fiat corre muito", "porque ele é resistente" entre outros. Comentamos sobre as variedades linguísticas a que se pode recorrer para que a propaganda convença o consumidor e que a norma padrão não é exigida nesse tipo de texto. O autor pode usar vários recursos linguísticos e visuais para emocionar e chamar atenção do consumidor para usufruir dos produtos.

Quanto à pergunta do ENEM, na questão 96, *Quais os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional,* notamos que, para respondê-la, o leitor deve ativar algumas estratégias de leitura para inferir o sentido do texto tais como: estar atento aos recursos usados no texto e para quem está direcionado o texto. Em se tratando de uma campanha institucional, o autor usou o pronome *você* uma vez que ele é usado para se referir à pessoa com quem se fala e o verbo no imperativo, o modo verbal que expressa uma ordem, um pedido, uma recomendação, um convite. Nesse caso, o texto da questão 96 expressa uma ordem para entrar em contato com a equipe de Epidemiologia caso esteja com alguns sintomas mencionados no texto.

Tendo em vista o resultado do segundo teste, notamos que na sala D, após o trabalho realizado, os alunos ficaram mais atentos e conseguiram entender a questão. Na sala B os alunos foram mais pelo visual da propaganda e optaram pela resposta "A", o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.

A questão 97 parte da afirmação que, *O texto tem o objetivo de solucionar um problema social*. Para responder essa questão, é preciso levar em conta alguns pressupostos básicos para desenvolver esse ato de forma competente. Para isso, é necessário saber o objetivo do texto. Ao saber o objetivo, essa pergunta ficaria óbvia. A percepção do objetivo de um texto é importante para a sua compreensão. Kleiman (2004) questiona a necessidade de o educador buscar propostas de trabalho, alternativas metodológicas para que possam obter resultados significativos na sua prática pedagógica relacionada ao ensino da leitura.

Um dos aspectos que ela comenta é que o professor deve num primeiro momento apresentar o objetivo do texto. Na semana que trabalhamos as estratégias de leitura, procuramos deixar claro para os alunos o objetivo de cada texto, pois se o aluno compreender o objetivo dos textos, a sua compreensão fluirá melhor. Na sala D essa resposta ficou clara para os alunos que seguiram o raciocínio que este é um texto informativo, e optaram pela resposta "d", compreenderam que o texto traz uma série de orientação para prevenir a gripe suína. Na sala B, apesar de ser alto o número de acertos, a percentagem é menor que na sala D. Alguns optaram pela resposta "b", guiados mais pelo conhecimento prévio que pelo texto, uma vez que neste não há referência a mortes causadas pela gripe suína.

Questão 109



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**,
Segundo Caderno. 20 fev. 2009

A linguagem da tirinha revela:
A - o uso de expressões lingüísticas e vocabulário próprio de épocas antigas.
B - o uso de expressões lingüísticas inseridas no registro mais formal da língua.
C - o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
D - o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
E - a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

Tabela de quantidade de acertos na questão 109:

Salas	Quantidade de alunos	A	B	C	D	E	Percentual de acertos
B	22	4	5	3	2	8	5,5%
D	26	2	3	13	4	4	32,5%

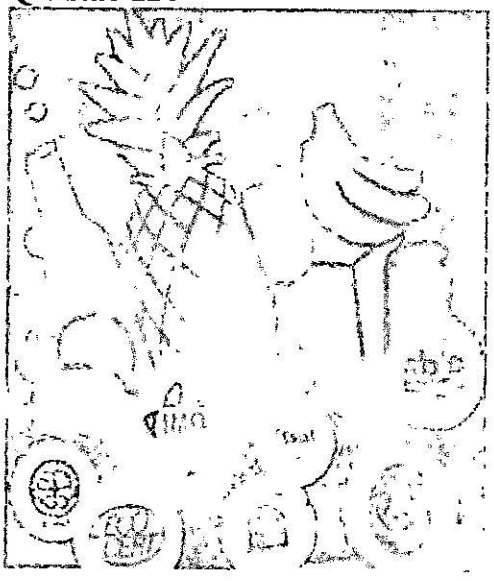
Para interpretar as tirinhas, é preciso percorrer quadro a quadro em leitura atenta, relacionando as imagens com o texto, observar a fonte (autor, data da publicação e onde foi editada); examinar os detalhes cuidadosamente para fazer inferências e associações com o contexto social para ler o que está implícito no enunciado de acordo com *D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)*. Todo o conjunto dos quadrinhos é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Na sala D, trabalhamos história em quadrinhos (anexo 5), exploramos os recursos lingüísticos, a linguagem verbal e não verbal e efeito de humor conforme os descritores *V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido,* de acordo com D13 – *Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.*

Na história em quadrinhos que trabalhamos em sala de aula (anexo 5), o texto foi dividido em quatro quadrinhos. No primeiro quadrinho, um senhor atende ao telefone. No segundo, a criança faz uma pergunta. No terceiro quadrinho, o atendente, por ter sido educado e solícito, fica surpreso e não entende a fúria do garoto. No quarto quadrinho, aparece a imagem e a apresentação do porquê o garoto estaria tão enraivecido. Ele deveria

realizar a tarefa, pois não poderá usar a desculpa de não ter conseguido perguntar a algum operário as informações contidas no problema de matemática. Para essa leitura, foram feitas algumas perguntas: O que está explícito e implícito? O que se pode concluir da fala do garoto ao telefone no segundo quadrinho? O que se subentende do diálogo das duas personagens no segundo e terceiro quadrinhos? Quais informações transmitem o texto no quarto quadrinho? Os alunos acompanharam a leitura atentamente e responderam as perguntas. Orientamo-los para observar o diálogo e os personagens. Comentamos que, nesse tipo de texto, existem muitas marcas de oralidade com intenção de tornar um texto humorístico. Para tal atividade recorremos ao *D14 - Identificamos o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.*

Em relação à questão 109, a sala D obteve um percentual maior devido ao trabalho pautado nas estratégias. Deixamos claro para os alunos, nos textos em quadrinhos, que a linguagem segue o padrão da língua oral na qual os personagens interagem face a face por palavras e expressões faciais e corporais. Quanto à resposta da sala B, uma das possibilidades de eles terem optado pela letra "E", pode ser que observaram o tamanho do personagem do primeiro e segundo quadrinhos. O primeiro e o último personagem também são grandes. Eles foram pelo tamanho, pela ordem de autoridade.

Questão 114



Você sabia que as metrópoles são as grandes consumidoras dos produtos feitos com recursos naturais da Amazônia? Você pode diminuir os impactos à floresta adquirindo

produtos com selos de certificação. Eles são encontrados em itens que vão desde lápis e embalagens de papelão até móveis, cosméticos e materiais de construção. Para receber os selos esses produtos devem ser fabricados sob 10 princípios éticos, entre eles o respeito à legislação ambiental e aos direitos de povos indígenas e populações que vivem em nossas matas nativas.

Vida Simples. Ed. 74, dez. 2008.

O texto e a imagem têm por finalidade induzir o leitor a uma mudança de comportamento a partir do(a):
A - consumo de produtos naturais provindos da Amazônia.
B - cuidado na hora de comprar produtos alimentícios.
C - verificação da existência do selo de padronização de produtos industriais.
D - certificação de que o produto foi fabricado de acordo com os princípios éticos.
E - verificação da garantia de tratamento dos recursos naturais utilizados em cada produto.

Tabela de quantidade de acertos na questão 114:

Salas	Quantidade de alunos	A	B	C	**D**	E	Percentual de acertos
B	22	8	4	5	3	2	7,5%
D	26	4	6	4	12	0	30%

Analisaremos esta questão a partir de um texto que foi trabalhado em sala de aula intitulado "Ataques pela internet aumentam no Brasil e no mundo", disponível em ISTOÉ on-line.

Antes de iniciar a leitura, antecipamos a informação do texto, conforme o tópico *II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)*. Para isso, buscamos o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a fim de que eles levantassem hipóteses. Colocamos a figura de um do texto no datashow e, de início, mostramos apenas a figura de um notebook, uma mão com uma luva preta e uma arma. A partir desse suporte, fizemos as antecipações a respeito do assunto que iria ser lido, e com isso eles ficaram curiosos para ler o texto. Ao iniciar a leitura, pedimos para eles observarem com muita atenção todas as informações que o texto trazia.

Desse modo ao adotarmos essa estratégia de antecipação da leitura mostramos concordar com Martins que afirma que "a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo." (1994, p. 32).

Ressaltemos também que é importante observar os recursos que o autor utiliza para uma melhor compreensão dos textos. Após a leitura, começamos a discussão a respeito do assunto e perguntamos qual a finalidade daquele texto, conforme o *D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; – Realizar inferências e antecipações em relação ao conteúdo do texto a partir de indicadores como o tipo de texto e características gráficas.* Considerando essa idéia, antes da leitura, apresentamos o recurso gráfico. Esse texto foi muito produtivo, pois tratava de uma questão com que os adolescentes convivem, a informática.

Os PCN (2000, p. 12) orientam que o professor deve "aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida". O texto trabalhado foi muito relevante para essa situação. Tinha a finalidade de alertar os internautas sobre a criminalidade na internet, orientando-os sobre os sites de ofertas que na verdade estão infectados de vírus.

Conforme salienta Martins (1994, p. 33), "[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja, escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento." Ou seja, o aluno precisa interagir com o texto. Foi o que aconteceu. Abrimos espaço para os alunos exporem as suas idéias e o debate aconteceu. A habilidade do aluno depende do poder dizer e de ser ouvido.

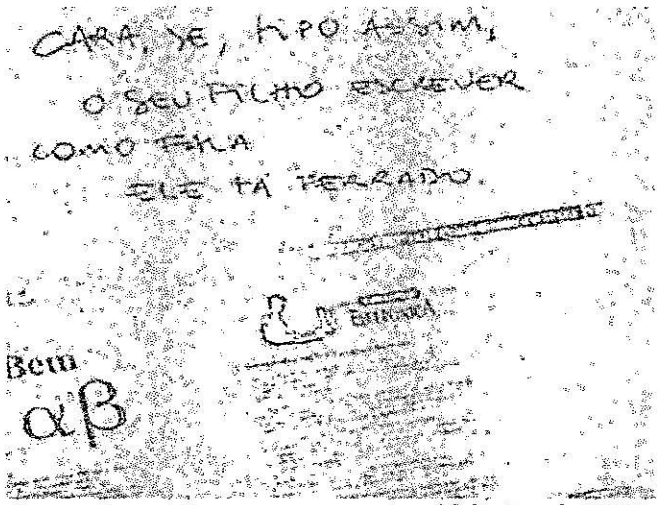
Na questão 114, o texto é dirigido ao consumidor de produtos feitos com recursos naturais da Amazônia, com a finalidade induzi-lo a evitar a compra de produtos sem selos de certificação. Tais certificados asseguram a adesão a 10 princípios éticos, que incluem o respeito à legislação ambiental e aos direitos dos povos da floresta. Assim, condicionando a compra dos produtos à presença do selo de certificação, o texto pretende levar o leitor a uma mudança de comportamento. Para esta leitura, o leitor deve estar atento e buscar todas as informações contidas no texto, pôr em prática algumas estratégias.

Durante a leitura desta questão, o leitor deve acionar o conhecimento de mundo, interpretar o texto com o auxílio da figura, relacionar informações do texto com conhecimentos do senso comum, por exemplo, lembrar que Amazônia é uma região da

América do Sul coberta em grande parte por floresta tropical e saber que a floresta amazônica está sendo explorada das mais diversas formas (seja pela retirada de vegetação para fabricar produtos, seja pelo desmatamento). Ao acionar esse conhecimento, o sentido do texto ficará mais claro. Sendo assim, conseguirá inferir a intenção do autor que é induzir o consumidor a comprar produtos com selo de certificação, que os consumidores considerem o respeito à legislação ambiental, os direitos de povos indígenas e populações que vivem em nossas matas nativas. Caberia, ainda, ao leitor relacionar o texto com a gravura em que aparecem diversos selos.

Na sala D, os alunos conseguiram assimilar essa leitura, enquanto na sala B, eles responderam que o texto tinha a finalidade de induzir o leitor a não consumir produtos naturais provindos da Amazônia. A resposta denota que não foi feita a relação entre o texto e a gravura, bem como houve falta de atenção ao ler o enunciado da pergunta e o próprio texto. Os alunos parecem ter apenas decifrado as palavras "produtos naturais da Amazônia", o que os levou a concluir que ali havia um incentivo ao consumo desses produtos. Percebe-se que eles usaram o conhecimento de mundo para essa leitura, uma vez que num mundo consumista as propagandas pregam realmente o consumo, a compra, a aquisição de bens e produtos. Por isso, é importante o trabalho com as estratégias leitoras, pois o conhecimento prévio, apesar de contribuir para a leitura, não é um determinante, visto haver texto que vai além dos conhecimentos do leitor. É necessário, portanto, observar todos os recursos do texto, os verbais e os não-verbais.

Questão 125



Veja, 7 maio 1997.

Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades lingüísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua. Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário:

A - implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua .
B - conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.
C - dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.
D - empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.
E - utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso

Tabela de quantidade de acertos na questão 125:

Salas	Quantidade de alunos	A	B	C	D	E	Percentual de acertos
B	22	9	3	6	1	3	2,5%
D	26	4	3	2	10	7	25%

Segundo os PCN de Língua Portuguesa, um dos principais objetivos da escola é oferecer aos alunos a competência linguística, uma vez que, sendo esta uma instituição de ensino, deve assegurar e proporcionar condições de aprendizado de práticas sociais de leitura e de escrita nos padrões da norma culta. O aluno deve saber que o uso de uma língua varia de época para época, de região para região, de classe social para classe social, mas independentemente dessas variações, temos a língua padrão e temos que usá-la. Para tal objetivo, a melhor ferramenta é mostrar dentro do texto as marcas linguísticas. Conforme salienta acordo os descritores do tópico *VI. Variação Lingüística o D10 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Identificar características típicas da fala; diferenciar em texto registro formal e registro informal.*

Considerando esse descritor, foi trabalhado um texto da revista Istoé cujo título é "O código dos golfinhos". De início, comentamos sobre as variedades de textos que circulam em nosso meio e a importância de saber distinguir cada um conforme *D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.* Orientamos os alunos a observar o título do texto, pois a partir dele podemos inferir sentido. Escrevemos o título na lousa e perguntamos para eles o significado da palavra código. À medida que eles falavam, escrevíamos na lousa as respostas. Depois perguntamos o significava da palavra golfinho e fizemos o mesmo procedimento. Após eles terem falado vários significados dessa palavra, deveriam levantar hipóteses sobre o assunto do texto. Com isso, eles ficaram interessados em ler e já previam do que se tratava. Conforme salienta Kleiman (2008, p. 41), "Ao levantar hipóteses, o leitor terá, necessariamente, que postular conteúdos e uma estruturação para esses conteúdos, isto é, terá que imaginar temas e subtemas".

Após a leitura, começamos a discussão do texto. Deixamos que eles comentassem o que tinham entendido do texto e eles foram comentando, sem se preocuparem qual era a idéia do autor, qual era o tema central. Aproveitamos para trabalhar os recursos lingüísticos do texto e a importância da leitura no domínio desses recursos, pois quem lê muito enriquece o vocabulário e poderá usá-lo na hora da escrita.

Esse texto foi relevante para essa questão porque comentamos sobre a importância de conhecer o vocabulário para ter uma boa escrita. Falamos ainda que a escrita exige o uso da língua padrão, que é necessário ter uma preocupação com a escolha das palavras e com a maneira de organizá-las na frase, o texto deve ser bem articulado não podendo repetir as mesmas palavras. Mostramos no texto o recurso que o autor usou para referir-se às palavras "golfinho", "nadador", "cetáceo", "animal". Falamos sobre a importância da leitura para uma boa escrita. Conforme salienta Antunes (2003, p. 70), "Para escrever bem, é preciso antes de tudo, *ter o que dizer*, conhecer o objeto sobre o qual vai descorrer." Portanto, quem ler muito não vai faltar palavra para expressar as suas idéias e empregar vocabulário adequado.

Na sala B apenas um aluno acertou a questão (2,5%), o que denota pouca familiaridade com a questão da variação linguística e dos recursos usados na modalidade escrita. Observa-se que uma expressiva maioria de alunos optou pela alternativa incorreta

"A", *levando-os a entender que precisaria implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua.* Possivelmente porque fez uma leitura errada quando relacionou a "fala" com "ta ferrado". Já na sala D podemos observar um número maior de acertos (25%). Os alunos conseguiram entender que o comentário escrito à mão — que levanta a possibilidade de que as pessoas escrevem como falam —, ao dizer que o garoto está "ferrado" se escrever usando todas as marcas da oralidade, deixa implícito que as pessoas devem usar uma linguagem formal em textos escritos. Os demais alunos se dividiram entre as outras respostas demonstrando que, possivelmente, não conhecem a norma padrão da escrita.

Por último, discutiremos a visão de leitura dos alunos. Entrevistamos 19 alunos para sabermos qual a concepção que eles tinham sobre leitura. Realizamos um questionário com as seguintes perguntas:

1-Você gosta de ler? Sim ou não.	2-Qual a sua visão de leitura? Fácil ou difícil? Se difícil, quais as suas dificuldades?
4 alunos responderam que às vezes, 4 não gosta e 11 gostam de ler.	11 alunos encontram dificuldades com vocabulário, 3 comentaram que leem muito rápido e não conseguem entender e 6 responderam que não tinham nenhuma dificuldade.

Diante das respostas dos alunos podemos observar que a maioria gosta de ler. Isso é muito bom e o professor deve aproveitar esse gosto que eles têm para estimular com frequência o gosto pela leitura. Quanto à dificuldade, 11 alunos encontraram obstáculos com o vocabulário, dificultando a compreensão dos textos. Conforme Antunes (2003, p. 75), "[...], é pela leitura que se aprende o vocabulário, especifico de certos gêneros ou de certas áreas do conhecimento e da experiência." Essa dificuldade que os alunos encontraram no vocabulário é proveniente da falta de leitura, pois quem lê muito não

encontra tanta dificuldade para entender os recursos linguísticos. Segundo Kleiman (2008, p. 20), "Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto mais fácil será a sua compreensão." No entanto, para sanar as dificuldades dos alunos, é importante o professor levar para a sala de aula diversos tipos de textos e auxiliar seus alunos a construírem seu saber-ler, formando competentes alunos leitores. Os 6 alunos que responderam que não tinham nenhuma dificuldade, justificaram que gostavam de ler e que tinham acesso a vários tipos de texto. Essa resposta comprova que quanto mais lermos maior será a nossa compreensão.

CONCLUSÃO

A análise das questões mostra que trabalhar estratégias leitoras contribui muito para o aprendizado de leitura. Observamos que os alunos da sala D não obtiveram 100% de aproveitamento nas respostas das questões, mas se comparado com a sala em que não foram apresentadas as estratégias de leitura houve uma diferença grande de acertos. As observações feitas sobre o desempenho dos alunos e a sinalização de quais competências foram construídas, permite ao professor fazer uma reflexão sobre a importância de um espaço no currículo escolar, voltado à competência de leitura. Conversamos com a professora destas salas para saber como ela trabalhava a leitura. Relatou que trabalha com leitura, porém de modo diferente como trabalhamos. Comentou que trabalhar leitura e discutir os textos com os alunos acarreta em tumulto, por isso, para evitar bagunça, ela entrega os textos para o aluno ler e em seguida ele terá que produzir um texto segundo a sua interpretação.

Diante desse relato podemos observar uma metodologia desfavorável para o aprendizado da leitura, conforme salientam os PCN (1997, p. 42),

> Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Ou seja, a leitura é uma atividade de interação na busca de interpretar e compreender as intenções do autor. Nesse sentido, vale a pena ressaltar a importância de o professor mediar essa interação entre texto e leitor aplicando as estratégias de leitura. Segundo Antunes (2003, p. 67), "Nessa busca interpretativa, os elementos gráficos (as palavras, os sinais, as notações) funcionam como verdadeiras instruções do autor que não podem ser desprezadas, para que o leitor descubra significações, elabore suas hipóteses, tire suas conclusões." Deve-se fortalecer a atenção dos alunos para pequenos elementos gráficos, que podem ser primordiais para inferir significados relevantes para uma compreensão global. Nessa busca de compreensão, a interação entre os alunos e

professores contribui para tornar alunos competentes e sem medo de exporem as suas ideias.

Segundo Martins (1994, p. 34), "Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso a livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá [...]." O educador deve auxiliar o aluno na compreensão e interpretação dos textos, assim como na exposição deles e a instigar nos alunos a postura crítica acerca do que se aprende e a expressar o seu ponto de vista. A essas considerações, podemos perceber a importância da interação entre alunos e professores em sala de aula. Como já foi dito antes, a habilidade do aluno depende do poder dizer e de ser ouvido.

Referências

AFP. Ataques pela internet aumentam no Brasil e no mundo. Globalização da cibercriminalidade é impulsionada pelo desenvolvimento da internet por banda larga em diversos países, inclusive os emergentes. ISTOÉ Online, disponivel em http;//www.istoeonline.mundo.ataquespelainternetnobrasilenomundo Acessado em em 20.Abrril de 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003-(serei Aula; 1)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1.Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214, 1997.

_____. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 193 p.: il.

_____. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio).Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2000.

Charges. Disponível em www.humortadela.com.br

Colégio Santa Maria. Professora Maria Carolina. Disponível em http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaría/aprenda-mais/artigos. Acesso em 06 de janeiro de 2010.

Diretório de Artigos Gratuitos. http://www.artigonal.com/educacao-artigos/implicacoes-da-leitura-no-processo-de-ensino-aprendizagem-935892.html. Acesso em 06 de março de 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. http://www.inep.gov.br/basica/saeb/publicacoes.htm. Acesso em 22 de fevereiro de 2010.

Instituto Futuro Educação. http://www.futuroeducacao.org.br/biblio/o_ato_de_ler.pdf. Acesso em 03 de março de 2010.

JULIÂO, André. , de Fernando de Noronha (PE). O código dos golfinhos. Revista: Isto É (Ed. 2109). http://www.istoe.com.br. Acesso em 22 de abril de 2010.

KELLY, Kevin. A tecnologia nos faz melhores. Adaptado de Veja (Edição Especial) – Digital Tecnologia- Agosto 2007.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: Aspectos cognitivos da Leitura. 11 edição. Campinas/SP: Pontes, 2008.

_____. Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e pratica. 10 edição, Campinas/SP: Pontes: 2004

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 1994.

MEC – Ministério da educação. http://www.mec.gov.br Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

PEREIRA, Carla. (2010) Falar bem o que é isso?http://www.aescritanasentrelinhas.com.br. Acesso em abril de 2010.

SILVA, Albir Jose Inácio da. (2008) Crônica do dia. **De humor e de esperança a terra desce.** Disponível em http://crondia.blogspot.com/2008/03/de-humor-e-de-esperana-terra-desce.html Acessado em 20 de fevereiro de 2010.

Anexos

Anexo 1



O que compreendemos ao olhar essa charge?

Ao olhar a linguagem não-verbal o que podemos compreender com está charge?

E quanto a linguagem verbal o que podemos compreender?

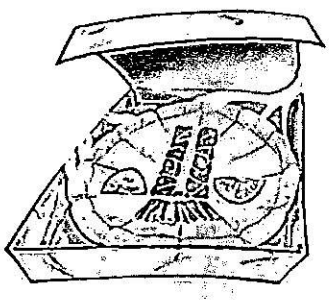
Que sentidos podemos inferir nessa charge?

Anexo 2



Para inferir sentido é preciso levantar o conhecimento prévio tais como:
De que o Brasil havia jogado contra a Argentina;
Dque o grupo Skank estava no Mineirão e fez uma apresentação de 15 min;
De que numa partida de futebol, há 2 períodos de 45 minutos, totalizando 90 minutos de jogo.

Anexo 3



À moda da casa!

Conteúdo explicito:

A linguagem verbal: "**A moda da casa**": Algo característico de um lugar.A figura de um a pizza: caracteríscitos do nosso país é " Tudo acaba em pizza".

Conteúdo explicito:

Este insinua que no Brasil a corrupção, violência e volúpia são camufladas e/ou ignoradas, e tudo fica "bem".

Na pizza da charge é feita uma relação à Brasília (quando mostra o ponto visual característico da região), sede da política brasileira.

Anexo 4



Anexo 5

Tirinha



O que está implícito?
1- o que se pode concluir da fala do garoto ao telefone, no 2° quadrinho?
2- O quesubentende do dialogo das duas personagens no 2° e n 3° quadrinhos?
3- quais informações transmitem o texto no 4 ° quadrinho?

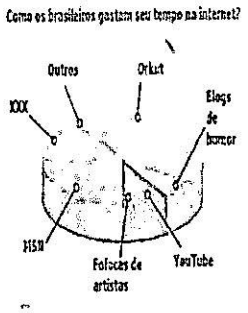
A pergunta feita pelo garoto sobre a ocorrência de greve dos operários da construção civil pressupõe que ele queria usar a greve desses operários como desculpa por não realizar a tarefa solicitada pela escola.

no quadrinho 3, o atendente, por ter sido educado e solicito, fica surpreso e não entende a fúria do garoto.

No 4° quadrinho, temos a imagem e a apresentação do porque de o garoto estar tão enraivecido. Ele devera realizar a tarefa , pois não poderá usar a desculpa de não ter conseguido perguntar a algum operário as informações contidas no problema de matemática.

Anexo 6

Gráfico:



***Levantar o conhecimento de mundo, (Orkut, MSM, XXX, YOU TUB)**
***Apresentar a linguagem verbal e a não-verbal**
***Apresentar a temática do texto**
***Apresentar a função dos recursos gráficos**
***Apresentar a finalidade desse texto**

Anexo 7

Idéias: Kevin Kelly*

A tecnologia nos faz melhores



O ensaísta que criou a revista *Wired* tem uma reflexão original para esse tema central da vida moderna. Para ele, cada nova ferramenta só cumpre seu papel ao ampliar nossas possibilidades de escolha. Neste ensaio, que servirá de embrião para seu novo livro, *What Technology Wants* (O que Quer a Tecnologia), Kelly analisa o significado da tecnologia para a existência humana

A palavra tecnologia sugere objetos. Coisas complexas e feitas de átomos. Locomotivas a vapor, telefones, computadores, substâncias químicas e chips de silício. Quando esse mundo de coisas começou a surgir, séculos atrás, encaramos o fenômeno como uma revolução material, embora todas as mudanças que trazia fossem, na verdade, causadas pelo desenvolvimento da capacidade de utilizar a energia de forma orientada. A magia do material estava no fato de conseguir conservar, transmitir ou exibir energia em pequenas quantidades no momento certo (sinais) ou em explosões sob demanda (quantidade de calor).

Esses objetos perderam recentemente parte de sua massa. Começamos a □nxerga-los como ação. Hoje, o termo tecnologia sugere softwares, engenharia genética, realidade virtual, banda larga, formas de vigilância e inteligência artificial. Se uma dessas coisas caísse no seu pé, você não machucaria o dedão. A tecnologia tornou-se uma força. É um verbo, não mais um substantivo. Sua ação mostrou-se tão forte que, agora, percebemos a tecnologia como um superpoder e também como algo que sempre leva a culpa quando uma coisa dá errado. Na realidade, a tecnologia é matéria, é força e é muito mais. É tudo o que criamos: literatura, pintura, música. Bibliotecas são tecnologias. Como também o são os registros contábeis, a legislação civil, os calendários, as instituições, todas as ciências, bem como o arado, as roupas, os sistemas de saneamento, os exames médicos, os nomes de pessoas e o alfinete de segurança. Tudo o que nossa inteligência produz pode ser considerado tecnologia.

Adaptado de Veja (Edição Especial) – Digital Tecnologia- Ag, 2007.

Anexo 8

O código dos golfinhos

Como um projeto de conservação em Fernando de Noronha ampliou nosso conhecimento a respeito da espécie
André Julião, de Fernando de Noronha (PE)

INTIMIDADE
O oceanógrafo José Martins soma 1.190 mergulhos com golfinhos

Difícil encontrar criatura mais simpática que um golfinho-rotador. Sua boca estampa um sorriso permanente, como se estivesse sempre feliz. Com ou sem espectadores, ele faz saltos acrobáticos no ar. Aos olhos de quem está de fora, a vida desses animais pode parecer uma grande brincadeira. Não é bem assim. Golfinhos são o alimento preferido de tubarões. Por sua vez, o homem há muito os aprisiona para espetáculos em parques. Os motores barulhentos dos barcos importunam seu descanso. Como todo animal que vive livre na natureza, a sobrevivência é uma conquista diária. Não é de estranhar que a acrobacia, marca registrada da espécie, sirvam para a sua comunicação. Quando cai na água depois de um salto, o animal gera uma turbulência e um padrão de bolhas de ar que carregam mensagens específicas, que vão desde aumentar a velocidade de deslocamento até reunir o grupo. Quando os machos acompanham um barco, por exemplo, não estão se exibindo, e sim protegendo fêmeas e filhotes (entenda o significado dos movimentos no quadro a baixo). O arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, é um dos poucos lugares no mundo que reúnem condições ideais para descanso desses mamíferos

Eles chegam ao conjunto de ilhas no meio do Atlântico com os primeiros raios de sol, depois de passar a noite se alimentando. Emergem a cada três minutos, respiram por 30 segundos, e então retornam ao repouso. Informações tão detalhadas só existem graças ao trabalho do oceanógrafo José Martins. Ele é o idealizador do Projeto Golfinho- Rotador, que completou 20 anos em março.

Doutor em oceanografia, Martins publicou 14 trabalhos científicos sobre o cetáceo. Suas pesquisas são fruto de 1.190 mergulhos. Em sua fase atual, o projeto é coordenado pelo Centro de Mamíferos Aquáticos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Ministério do Meio Ambiente. Desde 2001, tem patrocínio da Petrobras. O turismo, que atrai 90 mil visitantes por ano, é uma ameaça constante a esses cetáceos. O barulho do motor dos barcos alcança a mesma frequência que eles usam para se comunicar. "Vamos restringir ainda mais a navegação no arquipélago, assim podemos verificar se os dois fatos estão interligados", afirma Martins. Sem golfinhos, Noronha não seria a mesma.

Revista: Isto É (Ed. 2109).

VOO EM ALTO-MAR

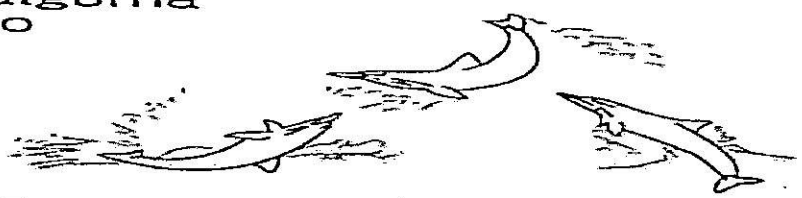
Saiba o que os oceanógrafos já descobriram sobre as "mensagens" que há nos saltos dos golfinhos-rotadores de Fernando de Noronha



1

SALTO

O animal sai da água de cabeça, com o corpo arqueado, e cai novamente. Quando vários saltam simultaneamente, estão estressados: fugindo de tubarões ou incomodados por alguma embarcação



2

INVERSÃO

O rotador sai da água, ergue a cauda por cima da cabeça e entra na água de costas, produzindo um som seco. Atividade relacionada à reunião de um grupo grande



3

BATIDA DE CABEÇA

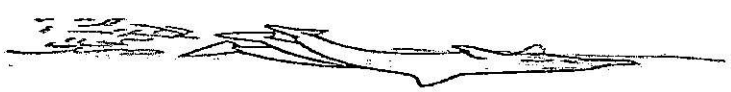
O golfinho põe a cabeça para fora e, ao cair, bate na superfície. É uma ordem para um deslocamento em baixa velocidade de um grupo pequeno ou por uma curta distância



4

CAÍDA

O animal sai da água parcialmente e arqueia o corpo quando cai. Também tem a ver com o deslocamento em baixa velocidade de um grupo pequeno



5

BATIDA DE CAUDA

O golfinho se posiciona na horizontal, arqueia a base da cauda e bate com força na água, produzindo um som seco. Significa que um grupo pequeno deve se agrupar

ROTAÇÃO

O cetáceo vai para a superfície e, quando a maior parte de seu corpo está fora d'água, roda até quatro vezes em torno do próprio eixo. É a ordem para um deslocamento do grupo em alta velocidade e/ou por uma longa distância

Anexo 9

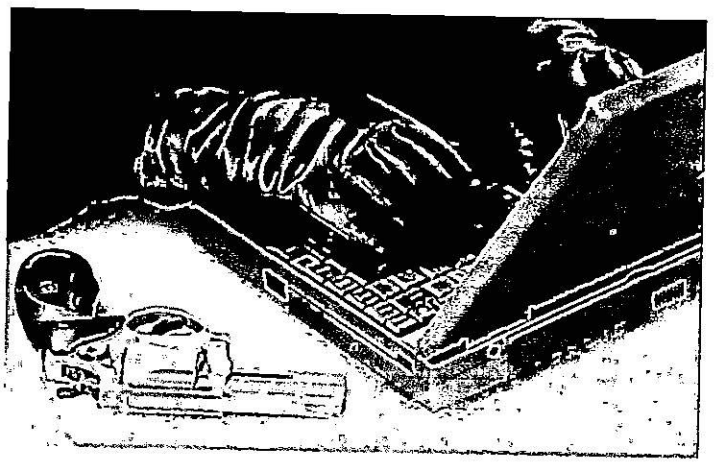
Mundo

| ISTOÉ Online | 20.Abr - 10:56 | Atualizado em 20.Abr.10 - 11:56

Ataques pela internet aumentam no Brasil e no mundo

Globalização da cibercriminalidade é impulsionada pelo desenvolvimento da internet por banda larga em diversos países, inclusive os emergentes

AFP



A criminalidade pela internet prosseguiu em alta em 2009, sobretudo em países emergentes como o Brasil, que aparece em terceiro lugar, à frente de Alemanha e Índia, afirma o relatório anual da empresa de segurança em informática Symantec.

Globalmente, as ameaças pela internet aumentaram 71% em 2009, destaca a Symantec, que contabiliza os ataques com uma rede de milhões de computadores, contas que atuam como armadilhas (para atrair os spams) e rastreadores na internet.

"É possível constatar uma globalização da cibercriminalidade, com novos países como Brasil, Índia, Polônia, Romênia, Turquia... uma expansão vinculada ao desenvolvimento da internet por banda larga nestes países", afirma o relatório.

"São internautas que não estão habituados nem formados para os ciberataques como os spams, os vírus ou os sites falsos da internet, sobretudo nos cibercafés, enquanto as forças de segurança também não estão habituadas às ameaças", completa o documento.

Os Estados Unidos e China lideraram o ranking dos ataques, sobretudo pelo grande número de internautas.

"Hoje, um dos vetores de infecção mais importante é o simples fato de usar a internet, por muito tempo foram os e-mails", afirmou à AFP Laurent Heslault, diretor de tecnologia da segurança para a Europa Ocidental da Symantec.

O especialista insistiu ainda nos riscos que representará a próxima Copa do Mundo na África do Sul, quando os criminosos virtuais tentarão atrair os internautas para sites com a oferta de informações ou vídeos infectados de vírus.

Anexo 10

Crônica:

DE HUMOR E DE ESPERANÇA À TERRA DESCE

Albir José Inácio da Silva

O bicentenário da chegada da família real ao Brasil reedita os registros sobre esse momento importante de nossa história. A pompa e reverência com que os brasileiros receberam Sua Majestade não estavam isentas de ironia e de um humor nem sempre tão discreto. O monarca bonachão não parecia se importar muito com isso. Aproveitava a lisonja e fingia não ouvir o riso a suas costas.

Daí para cá nenhum governante foi poupado. Alguns seguiram o exemplo de D. João VI, fingiram não entender, e a história do Brasil seguiu seu curso sem maiores traumas. Outros, raivosos, ameaçaram prender e arrebentar. E prenderam e arrebentaram, tingindo de sangue a esperança do jovem país. Mas nem estes calaram o riso.

A ironia , embora pareça passiva, é muitas vezes a resistência possível. Rir da situação opressiva em que se está inserido é rir de si mesmo, mas é também rir do algoz que sabe quão ridículo é o seu comportamento. Ninguém escapa ileso. Mesmo fechadas as urnas e calados os representantes do povo, os opressores sabem que no silêncio das ruas, onde quer que se reúnam duas pessoas, eles estão sendo julgados. É a democracia possível quando esse poder é formalmente usurpado.

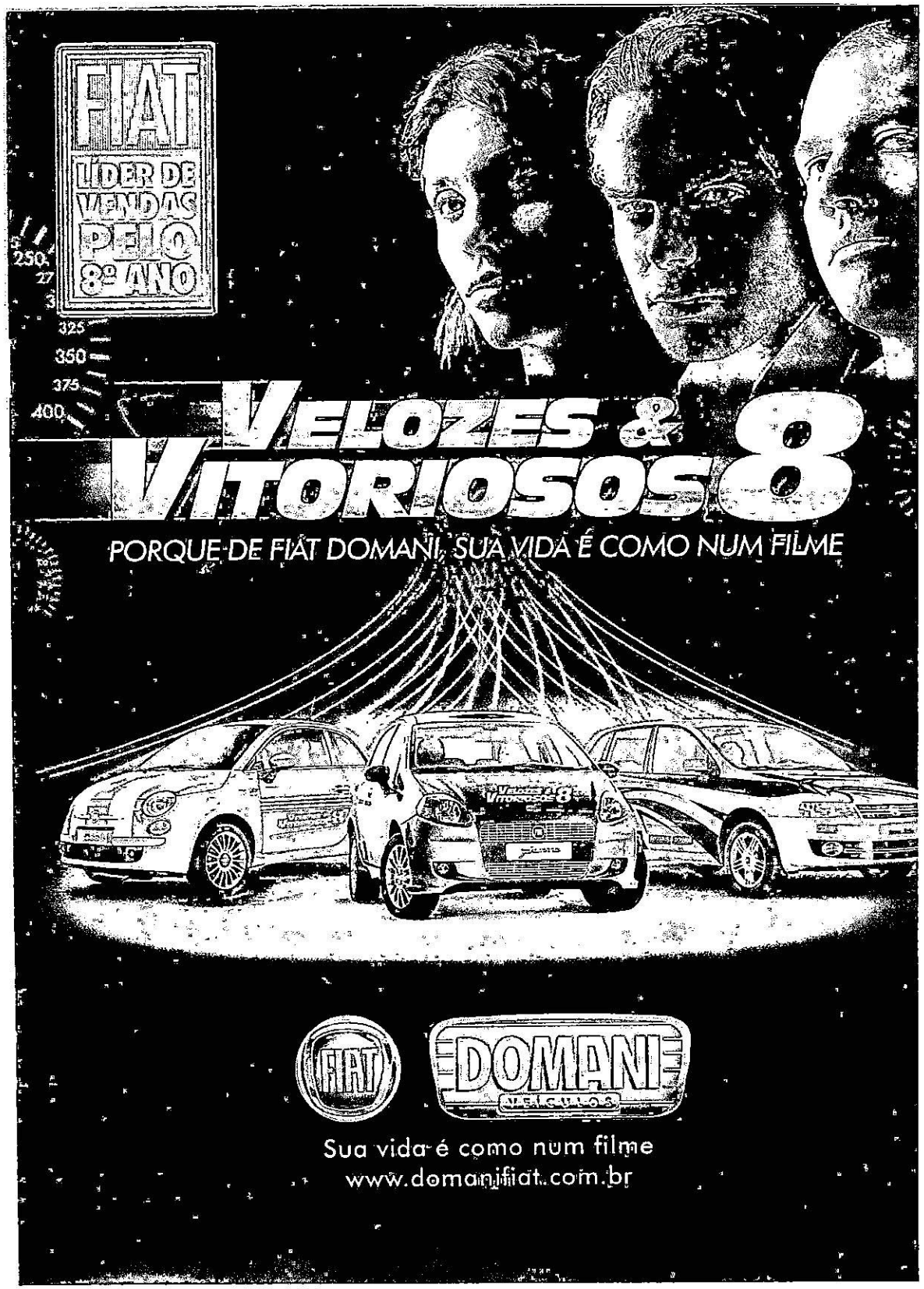
Neste país, apesar das ditaduras ridículas, dos governantes ridículos em situações tão trágicas quanto risíveis, nunca puderam os ditadores dormir tranqüilos. A inconfidência jazia até mesmo no sorriso subserviente dos oprimidos. Somos um povo que tem sabido rir de si mesmo e daqueles que nos fazem chorar. É a vingança do oprimido.

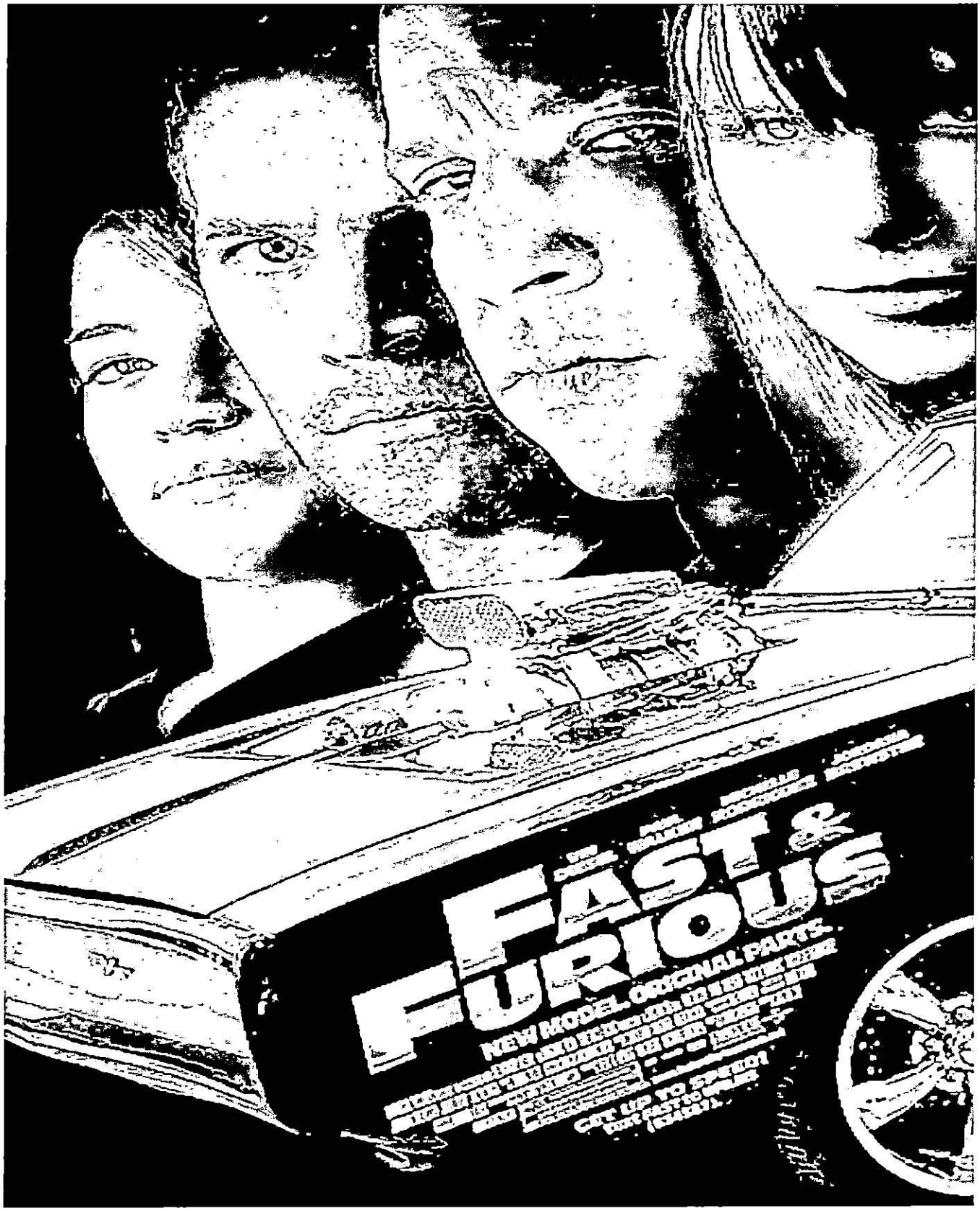
É verdade que o riso não nos tem adiantado muito, por exemplo, na economia. Vamos trocando um explorador por outro, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, e nossa gente continua necessitada, por mais que risonha. O que não tem rendido na economia, entretanto, sobeja na literatura. De Machado de Assis a Stanislaw Ponte Preta, a ironia nos tem alimentado em substituição até mesmo ao arroz e feijão. Coisas como o Samba do Crioulo Doido e FEBEAPÁ (Festival de Besteiras que Assola o País) do Stanislaw não têm data. Ou, se correspondem a algum período de nossa história, diria que vai de 1500 a 2008.

D. João não é mais ridículo nem menos herói que qualquer brasileiro. Fez coisas importantes mesmo sem querer. Cometeu erros quando tinha ótimas intenções. Foi ridículo e foi gentil. Não queria vir e depois sofreu porque não queria partir. Traduz o monarca a nossa própria dor que, reciclada em anedotas, vem nos fazer felizes. Felizes, na falta de outro motivo, por habitar esta terra sempre tão cheia de graça - nos dois sentidos.

Anexo 11

Propaganda:




FAST &
FURIOUS
NEW MODEL. ORIGINAL PARTS.

PROVA
DESCARTADA

nguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação
uestões de 1 a 45

trução: para responder a essas questões, identifique **APENAS UMA ÚNICA** alternativa correta e marque a letra correspondente Folha de Respostas.

Questão 1

exto a seguir é um trecho de uma conversa por meio de programa de computador que permite comunicação direta a Internet em tempo real, como o MSN *Messenger*. Esse o de conversa, embora escrita, apresenta muitas acterísticas da linguagem falada, segundo alguns uistas. Uma delas é a interação ao vivo e imediata, que mite ao interlocutor conhecer, quase instantaneamente, ação do outro, por meio de suas respostas e dos famosos *oticons* (que podem ser definidos como "ícones que nonstram emoção").

io diz: oi

dro diz: blz?

io diz: na paz e vc?

dro diz: tudo trank ☺

io diz: oq vc ta fazendo?

dro diz: tenho q sair agora...

io diz: flw

dro diz: vlw, abc

a que a comunicação, como no MSN se dê tempo real, é necessário que a escrita das informações a rápida, o que é feito por meio de

frases completas, escritas cuidadosamente com acentos e letras maiúsculas (como "oq vc ta fazendo?").

frases curtas e simples (como "tudo trank") com abreviaturas padronizadas pelo uso (como "vc" – **você** – "vlw" – **valeu!**).

uso de reticências no final da frase, para que não se tenha que escrever o resto da informação.

estruturas coordenadas, como "na paz e vc".

flexão verbal rica e substituição de dígrafos consonantais por consoantes simples ("qu" por "k").

Questão 2

Observe a tirinha da personagem Mafalda, de Quino.



QUINO, J. L. **Mafalda**. Tradução de Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda

(A) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
(B) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
(C) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
(D) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
(E) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

Questão 3

A maioria das declarações do imposto de renda é realizada pela Internet, o que garante maior eficiência e rapidez no processamento das informações.

Os serviços oferecidos pelo governo via Internet visam

(A) gerar mais despesas aos cofres públicos.
(B) criar mais burocracia no relacionamento com o cidadão.
(C) facilitar e agilizar os serviços disponíveis.
(D) vigiar e controlar os atos dos cidadãos.
(E) definir uma política que privilegia a alta sociedade.

uestão 4

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: **Cordéis e outros poemas.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se e o eu lírico revela-se como falante de uma variedade guística específica. Esse falante, em seu grupo social, é ntificado como um falante

) escolarizado proveniente de uma metrópole.
) sertanejo morador de uma área rural.
) idoso que habita uma comunidade urbana.
) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

uestão 5



Estão tirando o verde da nossa terra

Disponível em: http://www.heliorubiales.zip.net

igura é uma adaptação da bandeira nacional. O uso dessa agem no anúncio tem como principal objetivo

) mostrar à população que a Mata Atlântica é mais importante para o país do que a ordem e o progresso.
) criticar a estética da bandeira nacional, que não reflete com exatidão a essência do país que representa.
) informar à população sobre a alteração que a bandeira oficial do país sofrerá.
) alertar a população para o desmatamento da Mata Atlântica e fazer um apelo para que as derrubadas acabem.
) incentivar as campanhas ambientalistas e ecológicas em defesa da Amazônia.

Questão 6

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A **senhora** tem um jardim deslumbrante, dona Irene!— comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o "senhora" de lado e esqueça o "dona" também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo aguentar a Vera me chamando de "tia" o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todas sorriem. Irene prossegue:

—Agradeço os elogios para o jardim, só que **você** vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. **A língua de Eulália: Novela Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

Na língua portuguesa, a escolha por "você" ou "senhor (a)" denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma "senhora" ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de "senhora" ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

(A) pensa que Irene é a jardineira da casa.
(B) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
(C) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
(D) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
(E) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

Questão 7

A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

(A) fará uso da linguagem metafórica.
(B) apresentará elementos não verbais.
(C) utilizará o registro informal.
(D) evidenciará a norma padrão.
(E) fará uso de gírias.

uestão 8

Páris, filho do rei de Tróia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a. C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão "presente de grego".

DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

"puseram-no", a forma pronominal "no" refere-se

ao termo "rei grego".
ao antecedente "gregos".
ao antecedente distante "choque".
à expressão "muros fortificados".
aos termos "presente" e "cavalo de madeira".

estão 9

Cada um dos três séculos anteriores foi dominado por uma única tecnologia. O século XVIII foi a época dos grandes sistemas mecânicos que acompanharam a Revolução Industrial. O século XIX foi a era das máquinas a vapor. As principais conquistas do século XX se deram no campo da aquisição, do processamento e da distribuição de informações. Entre outros desenvolvimentos, vimos a instalação das redes de telefonia em escala mundial, a invenção do rádio e da televisão, o nascimento e crescimento sem precedentes da indústria de informática e o lançamento de satélites de comunicação.

TANEMBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ısão dos computadores e das comunicações teve profunda uência na organização da sociedade, conforme se verifica a afirmação:

A abrangência da Internet não impactou a sociedade como a revolução industrial.
O telefone celular mudou o comportamento social, mas não impactou na disponibilidade de informações.
A invenção do rádio foi possível com o lançamento de satélites que proporcionam a transposição de fronteiras.
A televisão não atingiu toda a sociedade devido ao alto custo de implantação e disseminação.
As redes de computadores, nos quais os trabalhos são realizados por grande número de computadores separados, mas interconectados, promoveram a aproximação das pessoas.

estão 10

uma escola, com o intuito de valorizar a diversidade do rimônio etnocultural brasileiro, os estudantes foram ribuídos em grupos para realizar uma tarefa referente às acterísticas atuais das diferentes regiões brasileiras, a tir do seguinte quadro:

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
mentação	peixe	carne de sol	prato com milho e mandioca	churrasco	
música	ciranda	baião	música sertaneja	vaneirão	
to turístico	zona franca de Manaus	praias do litoral	Pantanal	Serra de Gramado	
acterístico	seringueiro	baiana	vaqueiro	prenda	

Considerando a sequência de características apresentadas, os elementos adequados para compor o quadro da Região Sudeste são

(A) mate amargo, embolada, elevador Lacerda, peão de estância.
(B) acarajé, axé, Cristo Redentor, piá.
(C) vatapá, Carnaval, bumba-meu-boi, industrial.
(D) café, samba, Cristo Redentor, operário fabril.
(E) sertanejo, pipoca, folia de Reis, Brasília.

Questão 11

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

TREVISAN, D. Uma vela para Dario. **Cemitério de Elefantes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964 (adaptado).

No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:

(A) Aí, amigão, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!

(B) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo não conseguiu dar qualquer informação.

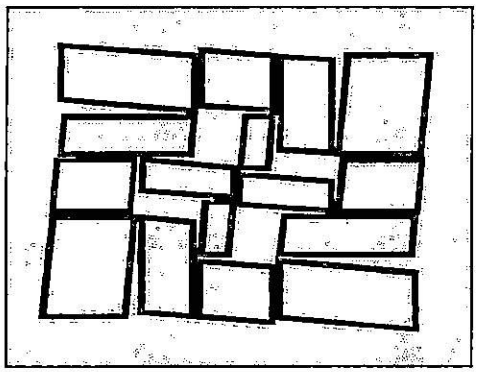
(C) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo aprumado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguia falar.

(D) Vítima
Idade: entre 40 e 45 anos
Sexo: masculino
Cor: branca
Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira. Ambulância chamada às 12h34min por homem desconhecido. A caminho.

(E) Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor, venham logo!

Questão 12

TEXTO A



OITICICA, H. Metaesquema I, 1958. Guache s/ cartão. 52 cm x 64 cm. Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP
Disponível em: http://www.mac.usp.br. Acesso em: 01 maio 2009.

TEXTO B

Metaesquema I

Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma mais efetiva. Nesta obra, como o próprio nome define: meta - dimensão virtual de movimento, tempo e espaço; esquema - estruturas, os *Metaesquemas* são estruturas que parecem movimentar-se no espaço. Esse trabalho mostra o deslocamento de figuras geométricas simples dentro de um campo limitado: a superfície do papel. A isso podemos somar a observação da precisão na divisão e no espaçamento entre as figuras, mostrando que, além de transgressor e muito radical, Oiticica também era um artista extremamente rigoroso com a técnica.

Disponível em: http://www.mac.usp.br. Acesso em: 02 maio 2009 (adaptado).

uns artistas remobilizam as linguagens geométricas no tido de permitir que o apreciador participe da obra de forma is efetiva. Levando-se em consideração o texto e a obra ***taesquema I,*** reproduzidos acima, verifica-se que

a obra confirma a visão do texto quanto à ideia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel, procurando envolver de maneira mais efetiva o olhar do observador.

a falta de exatidão no espaçamento entre as figuras (retângulos) mostra a falta de rigor da técnica empregada, dando à obra um estilo apenas decorativo.

Metaesquema I é uma obra criada pelo artista para alegrar o dia-a-dia, ou seja, de caráter utilitário.

a obra representa a realidade visível, ou seja, espelha o mundo de forma concreta.

a visão da representação das figuras geométricas é rígida, propondo uma arte figurativa.

Questão 13



Disponível em: http://www.uol.com.br. Acesso em: 15 fev. 2009.

Observe a charge, que satiriza o comportamento dos participantes de uma entrevista coletiva por causa do que fazem, do que falam e do ambiente em que se encontram.

Considerando-se os elementos da charge, conclui-se que ela

(A) defende, em teoria, o desmatamento.
(B) valoriza a transparência pública.
(C) destaca a atuação dos ambientalistas.
(D) ironiza o comportamento da imprensa.
(E) critica a ineficácia das políticas.

Questão 14

O convívio com outras pessoas e os padrões sociais estabelecidos moldam a imagem corporal na mente das pessoas. A imagem corporal idealizada pelos pais, pela mídia, pelos grupos sociais e pelas próprias pessoas desencadeia comportamentos estereotipados que podem comprometer a saúde. A busca pela imagem corporal perfeita tem levado muitas pessoas a procurar alternativas ilegais e até mesmo nocivas à saúde.

Revista Corpoconsciência. FEFISA, v. 10, nº 2, Santo André, jul./dez. 2006, (adaptado).

A imagem corporal tem recebido grande destaque e valorização na sociedade atual. Como consequência,

(A) a ênfase na magreza tem levado muitas mulheres a depreciar sua autoimagem, apresentando insatisfação crescente com o corpo.
(B) as pessoas adquirem a liberdade para desenvolver seus corpos de acordo com critérios estéticos que elas mesmas criam e que recebem pouca influência do meio em que vivem.
(C) a modelagem corporal é um processo em que o indivíduo observa o comportamento de outros, sem, contudo, imitá-los.
(D) o culto ao corpo produz uma busca incansável, trilhada por meio de árdua rotina de exercícios, com pouco interesse no aperfeiçoamento estético.
(E) o corpo tornou-se um objeto de consumo importante para as pessoas criarem padrões de beleza que valorizam a raça à qual pertencem.

estão 15

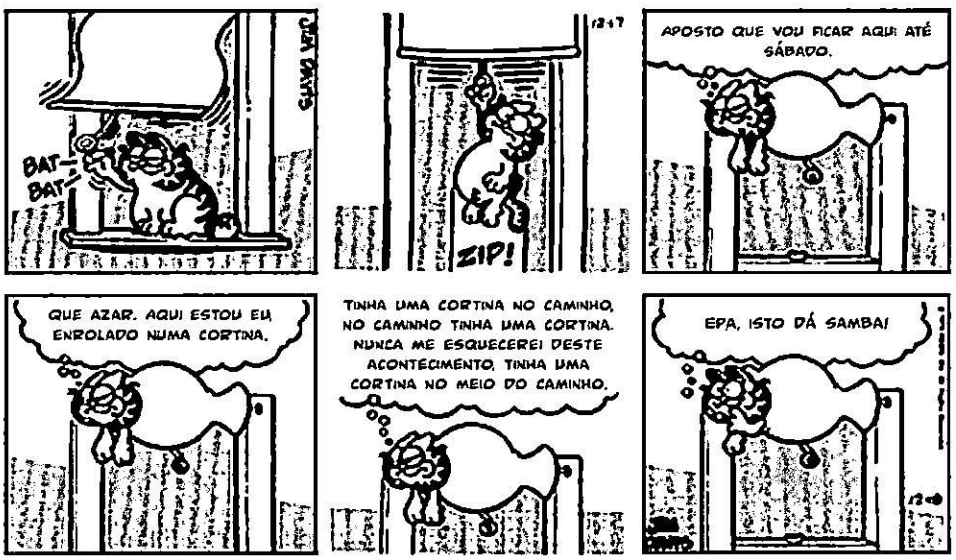
Texto 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. **Antologia poética**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.(fragmento)

Texto 2



DAVIS, J. **Garfield, um charme de gato - 7**. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

mparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

estão 16

Em , que a cinemateca lança nesta semana nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorcese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Revista Veja. 18 fev., 2009 (adaptado).

escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

construir uma apreciação irônica do filme.
evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorcese.
elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

Questão 17

Cada vez mais, as pessoas trabalham e administram serviços de suas casas, como mostra a pesquisa realizada em 1993 pela Fundação Europeia para a Melhoria da Qualidade de Vida e Ambiente de Trabalho. Por conseguinte, a 'centralidade da casa' é uma tendência importante da nova sociedade. Porém, não significa o fim da cidade, pois locais de trabalho, escolas, complexos médicos, postos de atendimento ao consumidor, áreas recreativas, ruas comerciais, *shopping centers*, estádios de esportes e parques ainda existem e continuarão existindo. E as pessoas deslocar-se-ão entre todos esses lugares com mobilidade crescente, exatamente devido à flexibilidade recém-conquistada pelos sistemas de trabalho e integração social em redes: como o tempo fica mais flexível, os lugares tornam-se mais singulares à medida que as pessoas circulam entre elas em um padrão cada vez mais móvel.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

tecnologias de informação e comunicação têm a acidade de modificar, inclusive, a forma das pessoas alharem. De acordo com o proposto pelo autor

a 'centralidade da casa' tende a concentrar as pessoas em suas casas e, consequentemente, reduzir a circulação das pessoas nas áreas comuns da cidade, como ruas comerciais e *shopping centers*.

as pessoas irão se deslocar por diversos lugares, com mobilidade crescente, propiciada pela flexibilidade recém-conquistada pelos sistemas de trabalho e pela integração social em redes.

cada vez mais as pessoas trabalham e administram serviços de suas casas, tendência que deve diminuir com o passar dos anos.

o deslocamento das pessoas entre diversos lugares é um dos fatores causadores do estresse nos grandes centros urbanos.

o fim da cidade será uma das consequências inevitáveis da mobilidade crescente.

Questão 18

Som de preto

O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor.
Mas a sociedade pra gente não dá valor.
Só querem nos criticar, pensam que somos animais.
Se existia o lado ruim, hoje não existe mais,
porque o 'funkeiro' de hoje em dia caiu na real.
Essa história de 'porrada', isso é coisa banal
Agora pare e pense, se liga na 'responsa':
se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança.
É som de preto
De favelado
Mas quando toca ninguém fica parado

Música de Mc's Amilcka e Chocolate. In: Dj Malboro. **Bem funk**. Rio de Janeiro, 2001 (adaptado).

À medida que vem ganhando espaço na mídia, o vem abandonando seu caráter local, associado às favelas e à criminalidade da cidade do Rio de Janeiro, tornando-se uma espécie de símbolo da marginalização das manifestações culturais das periferias em todo o Brasil. O verso que explicita essa marginalização é:

(A) "O nosso som não tem idade, não tem raça".
(B) "Mas a sociedade pra gente não dá valor".
(C) "Se existia o lado ruim, hoje não existe mais".
(D) "Agora pare e pense, se liga na 'responsa'".
(E) "se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança".

Questão 19

Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram ter identificado o primeiro gene humano relacionado com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender os misteriosos mecanismos do discurso - que é uma característica exclusiva dos seres humanos. O gene pode indicar porque e como as pessoas aprendem a se comunicar e a se expressar e porque algumas crianças têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, de Oxford, além de ajudar a diagnosticar desordens de discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o prosseguimento das investigações pode levar a descobrir também esses genes associados e, assim, abrir uma possibilidade de curar todos os males relacionados à linguagem.

Disponível em: http:// www.bbc.co.uk. Acesso em: 4 maio 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor da veracidade das informações contidas no texto, o autor recorre à estratégia de

(A) citar autoridade especialista no assunto em questão.
(B) destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
(C) apresentar citações de diferentes fontes de divulgação científica.
(D) detalhar os procedimentos efetuados durante o processo da pesquisa.
(E) elencar as possíveis consequências positivas que a descoberta vai trazer.

Questão 20

Luciana trabalha em uma loja de venda de carros. Ela tem um papel muito importante de fazer a conexão entre os vendedores, os compradores e o serviço de acessórios. Durante o dia, ela se desloca inúmeras vezes da sua mesa para resolver os problemas dos vendedores e dos compradores. No final do dia, Luciana só pensa em deitar e descansar as pernas.

Na função de chefe preocupado com a produtividade (número de carros vendidos) e com a saúde e a satisfação dos seus funcionários, a atitude correta frente ao problema seria

(A) propor a criação de um programa de ginástica laboral no início da jornada de trabalho.
(B) sugerir a modificação do piso da loja para diminuir o atrito do solo e reduzir as dores nas pernas.
(C) afirmar que os problemas de dores nas pernas são causados por problemas genéticos.
(D) ressaltar que a utilização de roupas bonitas e do salto alto são condições necessárias para compor o bom aspecto da loja.
(E) escolher um de seus funcionários para conduzir as atividades de ginástica laboral em intervalos de 2 em 2 horas.

Questão 21

Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais. Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado – seu esconderijo usual – e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre sua aparência. De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeitora: "Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, quexo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso..."
Pelo sim, pelo não, caro amigo....barriga para baixo e bons sonhos.

Almanaque de Cultura Popular. Ano 10, out. 2008, n°114 (adaptado).

nsiderando que as variedades linguísticas existentes no Brasil stituem patrimônio cultural, a descrição da personagem dária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.
ironiza vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens.
associa a aparência desagradável da personagem ao desprestígio da cultura brasileira.
sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.
valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

Questão 22

A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana.

Disponível em: http://www.jornaldeopinião.com.br. Acesso em: 03 maio 2009.

exto pretende que o leitor se convença de que a

ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento "é uma realidade de fome e miséria".
ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento "de desespero e desencanto frente a um sentido da vida".
experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento "um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana".
experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento "tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade".
democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento "É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia".

Questão 23

DIGA NÃO AO NÃO

Quem disse que alguma coisa é impossível?
Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido.
"Impossível."
"Impraticável."
"Não".
E ainda assim, sim.
Sim, Santos Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico.
Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país.
Sim, uma empresa brasileira também inovou no país.
Abasteceu o primeiro voo comercial brasileiro.
Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na Bacia de Campos.
Desenvolveu um óleo combustível mais limpo, o OC Plus.

O que é necessário para transformar o não em sim?
Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.
E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

Jornal da ABI. n° 336, dez. de 2008 (adaptado).

O texto publicitário apresenta a oposição entre "impossível", "impraticável", "não" e "sim","sim", "sim". Essa oposição, usada como um recurso argumentativo, tem a função de

(A) minimizar a importância da invenção do avião por Santos Dumont.
(B) mencionar os feitos de grandes empreendedores da história do Brasil.
(C) ressaltar a importância do pessimismo para promover transformações.
(D) associar os empreendimentos da empresa petrolífera a feitos históricos.
(E) ironizar os empreendimentos rodoviários de Visconde de Mauá no Brasil.

Questão 24

COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL

1. Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
2. Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
3. Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2008 (adaptado).

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

(A) as rimas entre Niciga e nicotina.
(B) o uso de metáforas como "força de vontade".
(C) a repetição enfática de termos semelhantes como "fácil" e "facilidade".
(D) a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
(E) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

estão 25

Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:
"Neste país é proibido sonhar."

ANDRADE, C. D. Seleta em Prosa e Verso. Rio de Janeiro: Record, 1995.

n base na leitura do poema, a respeito do uso e da dominância das funções da linguagem no texto de rmond, pode-se afirmar que

por meio dos versos "Ponho-me a escrever teu nome" (v.1) e "esse romântico trabalho" (v.5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.

a linguagem essencialmente poética que constitui os versos "No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam" (v.3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.

na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.

em "Eu estava sonhando..." (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.

no verso "Neste país é proibido sonhar." (v.12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do "cartaz amarelo" (v.11) presente no local.

estão 26

Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. A escrava Isaura. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

(A) assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
(B) demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
(C) diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
(D) indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
(E) revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

Questão 27

O SERTÃO E O SERTANEJO

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, ateia com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. Inocência. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

(A) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
(B) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
(C) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
(D) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
(E) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Questão 28

Canção amiga

Eu preparo uma canção,
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.
[...]
Aprendi novas palavras
E tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

ANDRADE, C. D. **Novos Poemas** Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.(fragmento)

nguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor
n o objetivo principal de

transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.

envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.

realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.

destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.

manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

Questão 29

Isto

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.

Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. **Poemas escolhidos**. São Paulo: Globo, 1997.

mando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do ulo XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou tes. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano ncreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da eração Orfeu", assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema **Isto**, conclui-se que o autor

(A) revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
(B) considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
(C) associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
(D) apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.
(E) separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

Questão 30

As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.



Disponível em: http://www.cafesemfumo.blogspot.com. Acesso em: 10 abr. 2009 (adaptado).

O emprego dos recursos verbais e não-verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas

(A) evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.

(B) indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.

(C) apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.

(D) mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.

(E) indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro.

estão 31

Texto I

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971 (fragmento).

Texto II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo [...]. A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que nova pedra a acompanha em surdina...
[...]

ANDRADE, C. D. Contos sem propósito. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 17/7/1979 (fragmento).

n base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma ção entre forma e conteúdo da palavra "pedra", por meio ual se observa

o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra "pedra".

a identidade de significação, já que nos dois textos, "pedra" significa *empecilho*.

a personificação de "pedra" que, em ambos os textos, adquire características animadas.

o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de "pedra" como matéria mineral sólida e dura.

a utilização, no segundo texto, do significado de "pedra" como dificuldade materializada por um objeto.

estão 32

Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normas gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral. Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.

ANDRADE, Mário. Apud PINTO, E. P. A gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (adaptado).

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua . Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele

(A) demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.

(B) é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.

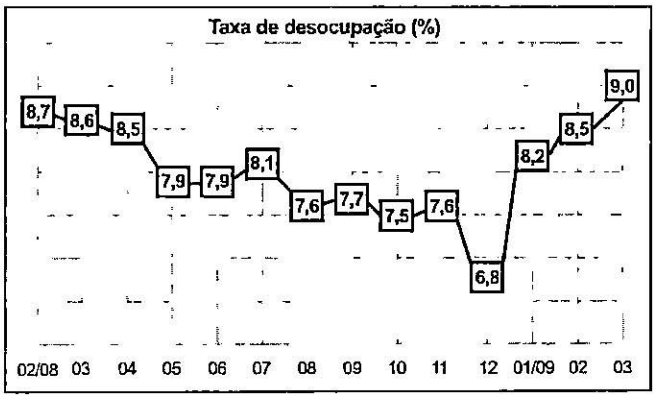
(C) dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-la como estilização erudita da linguagem oral.

(D) reconhece a importância do registro do português do Brasil ao buscar sistematizar a língua na sua expressão oral e literária.

(E) reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.

Questão 33

A figura a seguir trata da "taxa de desocupação" no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

(A) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.

(B) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.

(C) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.

(D) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.

(E) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

Questão 34

Ó meio-dia confuso,
ó vinte-e-um de abril sinistro,
que intrigas de ouro e de sonho
houve em tua formação?
Quem ordena, julga e pune?
Quem é culpado e inocente?
Na mesma cova do tempo
cai o castigo e o perdão.
Morre a tinta das sentenças
e o sangue dos enforcados...
- liras, espadas e cruzes
pura cinza agora são.
Na mesma cova, as palavras,
o secreto pensamento,
as coroas e os machados,
mentira e verdade estão.
[...]

MEIRELES, C. **Romanceiro da Inconfidência**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1972.(fragmento)

oema de Cecília Meireles tem como ponto de partida um fato da história nacional, a Inconfidência Mineira. Nesse poema, elação entre texto literário e contexto histórico indica que a produção literária é sempre uma recriação da realidade, mesmo ando faz referência a um fato histórico determinado. No poema de Cecília Meireles, a recriação se concretiza por meio

do questionamento da ocorrência do próprio fato, que, recriado, passa a existir como forma poética desassociada da história nacional.

da descrição idealizada e fantasiosa do fato histórico, transformado em batalha épica que exalta a força dos ideais dos Inconfidentes.

da recusa da autora de inserir nos versos o desfecho histórico do movimento da Inconfidência: a derrota, a prisão e a morte dos Inconfidentes.

do distanciamento entre o tempo da escrita e o da Inconfidência, que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.

do caráter trágico, que, mesmo sem corresponder à realidade, foi atribuído ao fato histórico pela autora, a fim de exaltar o heroísmo dos Inconfidentes.

Questão 35

alta de espaço para brincar é um problema muito comum nos grandes centros urbanos. Diversas brincadeiras de rua tal no o pular corda, o pique pega e outros têm desaparecido do cotidiano das crianças. As brincadeiras são importantes para rescimento e desenvolvimento das crianças, pois desenvolvem tanto habilidades perceptivo-motoras quanto habilidades iais.

nsiderando a brincadeira e o jogo como um importante instrumento de interação social, pois por meio deles a criança ende sobre si, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor, entende-se que

o jogo possibilita a participação de crianças de diferentes idades e níveis de habilidade motora.

o jogo desenvolve habilidades competitivas centradas na busca da excelência na execução de atividades do cotidiano.

o jogo gera um espaço para vivenciar situações de exclusão que serão negativas para a aprendizagem social.

através do jogo é possível entender que as regras são construídas socialmente e que não podemos modificá-las.

no jogo, a participação está sempre vinculada à necessidade de aprender um conteúdo novo e de desenvolver habilidades motoras especializadas.

Questão 36

Texto I

Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] Barão de Macaúbas. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores. — Queres tu brincar comigo? O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1986 (adaptado).

Texto II

Dado que a literatura, como a vida, na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Duas Cidades**. São Paulo: Ed. 34, 2002 (adaptado).

dois textos acima, com enfoques diferentes, abordam um smo problema, que se refere, simultaneamente, ao campo rário e ao social. Considerando-se a relação entre os dois tos, verifica-se que eles têm em comum o fato de que

tratam do mesmo tema, embora com opiniões divergentes, expressas no primeiro texto por meio da ficção e, no segundo, por análise sociológica.

foi usada, em ambos, linguagem de caráter moralista em defesa de uma mesma tese: a literatura, muitas vezes, é nociva à formação do jovem estudante.

são utilizadas linguagens diferentes nos dois textos, que apresentam um mesmo ponto de vista: a literatura deixa ver o que se pretende esconder.

a linguagem figurada é predominante em ambos, embora o primeiro seja uma fábula e o segundo, um texto científico.

o tom humorístico caracteriza a linguagem de ambos os textos, em que se defende o caráter pedagógico da literatura.

Questão 37

Metáfora

Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Disponível em: http://www.letras.terra.com.br. Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

(A) "Uma lata existe para conter algo".

(B) "Mas quando o poeta diz: 'Lata'".

(C) "Uma meta existe para ser um alvo".

(D) "Por isso não se meta a exigir do poeta".

(E) "Que determine o conteúdo em sua lata".

estão 38

Texto 1

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

"Vou mandar levantar outra parede..."
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

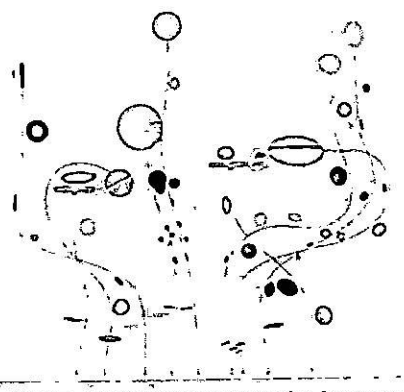
CUNHA, F. **Romantismo e modernidade na poesia**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

consonância com os comentários do texto 2 acerca da tica de Augusto dos Anjos, o poema **O morcego** esenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma tica capaz de

reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

estão 39

erve a obra "Objeto Cinético", de Abraham Palatnik, 1966.



Disponível em: http://www.cronopios.com.br. Acesso em: 29 abr. 2009.

A arte cinética desenvolveu-se a partir de um interesse do artista plástico pela criação de objetos que se moviam por meio de motores ou outros recursos mecânicos. A obra "Objeto Cinético", do artista plástico brasileiro Abraham Palatnik, pioneiro da arte cinética,

(A) é uma arte do espaço e da luz.

(B) muda com o tempo, pois produz movimento.

(C) capta e dissemina a luz em suas ondulações.

(D) é assim denominada, pois explora efeitos retinianos.

(E) explora o quanto a luz pode ser usada para criar movimento.

Questão 40

Manuel Bandeira

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, nº 40, fev. 2009.

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a)

(A) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.

(B) substituição de palavras por sinônimos como "lúgubre" e "morbidez", "melancolia" e "nostalgia".

(C) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: "sua", "seu", "esse", "nosso", "ele".

(D) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.

(E) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como "iminência", "sempre", "depois".

PROVA

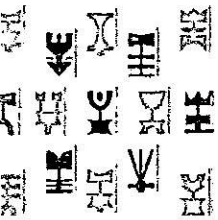
VALIDA

ão 91

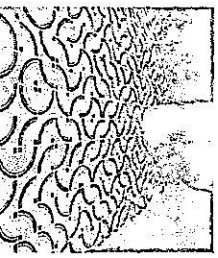
Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-empre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as as não europeias (indígenas, negras) das europeias guesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de sos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de s sulinos, a cada um deles correspondendo uma a específica.

MORAIS, F. **O Brasil na visão do artista**: o país e sua cultura. São Paulo: Sudameris, 2003.

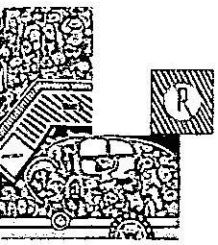
derando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há s Brasis, a opção em que a obra mostrada representa brasileira de origem negro-africana é:



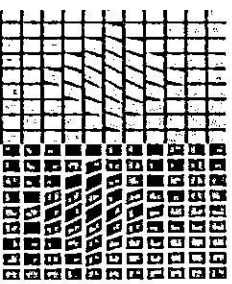
Rubem Valentim. Disponível em:http://www.ocaixote.com.br. Acesso: em 9 jul. 2009.



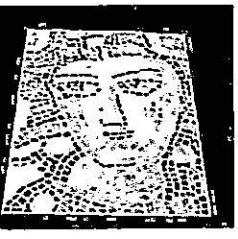
Athos Bulcão. Disponível em: http://www.irbr.mre.gov.br. Acesso: em 9 jul. 2009.



Rubens Gerchman. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br. Acesso em: 6 jul. 2009.



Victor Vassarely. Disponível em: http://www.masterworksfineart.com. Acesso em: 5 jul. 2009.



Gougon. Disponível em: http://www.ocaixote.com.br. Acesso em: 5 set. 2009.

Questão 92

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

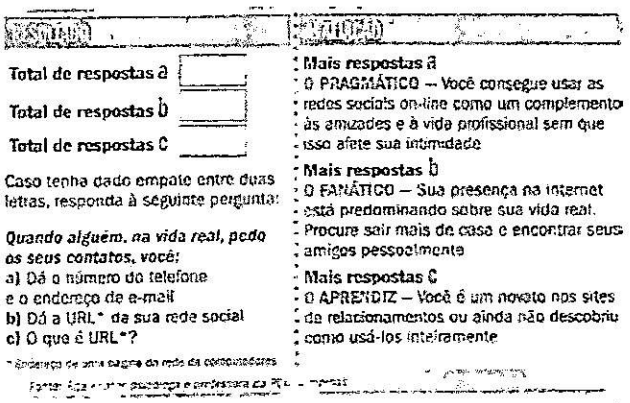
BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido

A à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
B à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
C ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
D à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
E ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

Questão 93

Analise as seguintes avaliações de possíveis resultados de um teste na Internet.



Veja. 8 jul. 2009. p.102 (adaptado).

Depreende-se, a partir desse conjunto de informações, que o teste que deu origem a esses resultados, além de estabelecer um perfil para o usuário de *sites* de relacionamento, apresenta preocupação com hábitos e propõe mudanças de comportamento direcionadas

A ao adolescente que acessa *sites* de entretenimento.
B ao profissional interessado em aperfeiçoamento tecnológico.
C à pessoa que usa os *sites* de relacionamento para complementar seu círculo de amizades.
D ao usuário que reserva mais tempo aos *sites* de relacionamento do que ao convívio pessoal com os amigos.
E ao leitor que se interessa em aprender sobre o funcionamento de diversos tipos de *sites* de relacionamento.

ão 94

A música pode ser definida como a combinação ns ao longo do tempo. Cada produto final oriundo da dade de combinações possíveis será diferente, ndendo da escolha das notas, de suas durações, dos mentos utilizados, do estilo de música, da nalidade do compositor e do período em que as obras compostas.



figura 1



figura 2

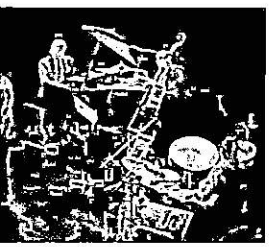


figura 3



figura 4

Figura 1 - http://images.quebarato.com.br/photos/big/2/D/15A12D_2.jpg.
Figura 2 - http://ourinhos.prefeituramunicipal.net/dados/fotos/2009/07/07/normal.
ura 3 - http://www.edmontonculturalcapital.com/gallery/edjazzfestival/JazzQuartet.jpg.
Figura 4 - http://www.filmica.com/jacintaescudos/archivos/Led-Zeppelin.jpg.

figuras que apresentam grupos musicais em ação, se concluir que o(os) grupo(s) mostrado(s) na(s) (s)

executa um gênero característico da música rasileira, conhecido como *chorinho.*

executa um gênero característico da música ássica, cujo compositor mais conhecido é Tom obim.

executa um gênero característico da música uropeia, que tem como representantes Beethoven e lozart.

executa um tipo de música caracterizada pelos strumentos acústicos, cuja intensidade e nível de uído permanecem na faixa dos 30 aos 40 decibéis.

a 4 apresentam um produto final bastante emelhante, uma vez que as possibilidades de ombinações sonoras ao longo do tempo são mitadas.

Questão 95

No programa do balé **Parade**, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra *sur-realisme*. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de *jazz*, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e *Ragtime*. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). **O surrealismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008 (adaptado).

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé **Parade**, o qual reflete

A a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.

B a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.

C uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.

D as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.

E uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

o para as questões 96 e 97

nfluenza A (Gripe Suína):

ocê esteve ou manteve contato com pessoas da área
isco e apresenta os seguintes sintomas:

ebre alta repentina e superior a 38 graus.
sse.
or de cabeça.
ores musculares e nas articulações.
ficuldade respiratória.

e em contato imediatamente com
sque Epidemiologia: **0800-283-2255.**

vite a contaminação:

uando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço
escartável. Caso não o tenha utilize o antebraço.
e utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

ão 96

rincipais recursos utilizados para envolvimento e
o do leitor à campanha institucional incluem

emprego de enumeração de itens e apresentação de
tulos expressivos.
uso de orações subordinadas condicionais e
mporais.
emprego de pronomes como "você" e "sua" e o uso
o imperativo.
construção de figuras metafóricas e o uso de
epetição.
fornecimento de número de telefone gratuito para
ntato.

ão 97

o tem o objetivo de solucionar um problema social,

escrevendo a situação do país em relação à gripe
uína.
ertando a população para o risco de morte pela
fluenza A.
formando a população sobre a iminência de uma
andemia de Influenza A.
rientando a população sobre os sintomas da gripe
uína e procedimentos para evitar a contaminação.
onvocando toda a população para se submeter a
xames de detecção da gripe suína.

Questão 98

Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]
E eu *soy* lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez [1]
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
Se quiser, até mesmo em americano
De Natal
[...]

[1] *Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: http://vagalume.uol.com.br.
Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

A "Quando um doce bardo brada a toda brida" (v. 2)
B "Em velas pandas, suas esquisitas rimas?" (v. 3)
C "Que devora a voz do morto" (v. 9)
D "lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
E "*Tease me, tease me* outra vez" (v. 14)

Questão 99

ârcere das almas

! Toda a alma num cárcere anda presa,
luçando nas trevas, entre as grades
calabouço olhando imensidades,
res, estrelas, tardes, natureza.

do se veste de uma igual grandeza
ando a alma entre grilhões as liberdades
nha e, sonhando, as imortalidades
sga no etéreo o Espaço da Pureza.

lmas presas, mudas e fechadas
prisões colossais e abandonadas,
Dor no calabouço, atroz, funéreo!

ses silêncios solitários, graves,
chaveiro do Céu possui as chaves
abrir-vos as portas do Mistério?!

RUZ E SOUSA, J. **Poesia completa**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

elementos formais e temáticos relacionados ao exto cultural do Simbolismo encontrados no poema **ere das almas**, de Cruz e Sousa, são

a opção pela abordagem, em linguagem simples e lireta, de temas filosóficos.
prevalência do lirismo amoroso e intimista em elação à temática nacionalista.
refinamento estético da forma poética e o tratamento netafísico de temas universais.
evidente preocupação do eu lírico com a realidade ocial expressa em imagens poéticas inovadoras.
liberdade formal da estrutura poética que dispensa a ma e a métrica tradicionais em favor de temas do otidiano.

Texto para as questões 100 e 101



XAVIER, C. **Quadrinho quadrado**. Disponível em: http://www.releituras.com. Acesso em: 5 jul. 2009.

Questão 100

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que

A o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
B o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
C são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
D o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
E o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

Questão 101

Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio

A do emprego do pronome demonstrativo "esse" em "Por que o senhor publicou esse livro?".
B do emprego do pronome pessoal oblíquo em "Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!".
C do emprego do pronome possessivo "sua" em "Qual foi sua maior motivação?".
D do emprego do vocativo "Meu filho", que confere à fala distanciamento do interlocutor.
E da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.

Questão 102

Gênero dramático é aquele em que o artista usa mo intermediária entre si e o público a representação. A lavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A ça teatral é, pois, uma composição literária destinada à resentação por atores em um palco, atuando e logando entre si. O texto dramático é complementado a atuação dos atores no espetáculo teatral e possui a estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença personagens que devem estar ligados com lógica uns outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, edo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de e de agir das personagens encadeadas à unidade do to e segundo uma ordem composta de exposição, flito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, ais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, eja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

siderando o texto e analisando os elementos que tituem um espetáculo teatral, conclui-se que

a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.

o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

texto cênico pode originar-se dos mais variados êneros textuais, como contos, lendas, romances, oesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos extuais, entre outros.

corpo do ator na cena tem pouca importância na omunicação teatral, visto que o mais importante é a xpressão verbal, base da comunicação cênica em da a trajetória do teatro até os dias atuais.

iluminação e o som de um espetáculo cênico dependem do processo de produção/recepção do spetáculo teatral, já que se trata de linguagens rtísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena atral.

Questão 103

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- **A** apresenta uma postura regular.
- **B** pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- **C** pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- **D** pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- **E** pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

Questão 104

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- **A** é o leitor que constrói a versão final do texto.
- **B** o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- **C** aclara os limites entre o leitor e o autor.
- **D** propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- **E** só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

ão 105

La Vie en Rose



ITURRUSGARAI, A. La Vie en Rose. **Folha de S.Paulo**, 11 ago. 2007.

quadrinhos exemplificam que as *Histórias em rinhos* constituem um gênero textual

m que a imagem pouco contribui para facilitar a terpretação da mensagem contida no texto, como ode ser constatado no primeiro quadrinho.

uja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, ue facilita a compreensão, como se percebe na fala o segundo quadrinho: "</DIV> </SPAN> <BR CLEAR ALL> < BR>
 <SCRIPT>".

m que o uso de letras com espessuras diversas está gado a sentimentos expressos pelos personagens, omo pode ser percebido no último quadrinho.

ue possui em seu texto escrito características róximas a uma conversação face a face, como pode er percebido no segundo quadrinho.

ue a localização casual dos balões nos quadrinhos xpressa com clareza a sucessão cronológica da istória, como pode ser percebido no segundo uadrinho.

Questão 106

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. **A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento**. Disponível em: http://www.coep.ufrj.br. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

A desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.

B facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.

C limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.

D contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.

E estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

extos para as questões 107 e 108

exto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas das sem o plástico. Ele está presente em embalagens de imentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, utomóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade à inércia, isto é: quando em contato com outras ubstâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, rotege o produto embalado. Outras duas grandes antagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: o leves, quase não alteram o peso do material nbalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, o é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a rcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao al produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

xto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por o, elas entopem esgotos e bueiros, causando chentes. São encontradas até no estômago de arugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por bcamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para consumidores, mas têm um custo incalculável para o o ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

stão 107

contraste com o texto I, no texto II são empregadas, dominantemente, estratégias argumentativas que

atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.
apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.
orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.
intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.
recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

stão 108

comparação dos textos, observa-se que

o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.

o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.

o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.

o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.

o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

Questão 109



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela

A) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
B) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
C) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
D) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
E) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

Questão 110

O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica

A) a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
B) a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
C) a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
D) a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
E) a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

Questão 111

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó.

ORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.

smitida por gerações, a canção **Cuitelinho** manifesta ctos culturais de um povo, nos quais se inclui sua a de falar, além de registrar um momento histórico. eende-se disso que a importância em preservar a ução cultural de uma nação consiste no fato de que uções como a canção **Cuitelinho** evidenciam a

ecriação da realidade brasileira de forma ficcional.

riação neológica na língua portuguesa.

ormação da identidade nacional por meio da tradição ral.

ncorreção da língua portuguesa que é falada por essoas do interior do Brasil.

adronização de palavras que variam regionalmente, as possuem mesmo significado.

Questão 112



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666). Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. **A carta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

A ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.

B o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.

C a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.

D o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

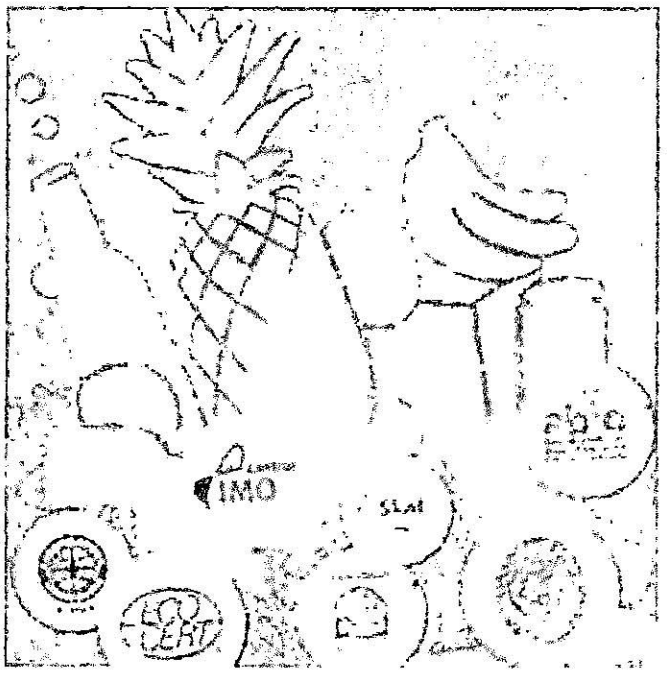
E há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

ão 113

cnologias de informação e comunicação (TIC) vieram
orar ou substituir meios tradicionais de comunicação
nazenamento de informações, tais como o rádio e a
nalógicos, os livros, os telégrafos, o fax etc. As novas
s, tecnológicas são mais poderosas e versáteis,
uziram fortemente a possibilidade de comunicação
tiva e estão presentes em todos os meios produtivos
ualidade. As novas TIC vieram acompanhadas da
ada *Digital Divide*, *Digital Gap* ou *Digital Exclusion*,
zidas para o português como *Divisão Digital* ou
são Digital, sendo, às vezes, também usados os
s Brecha Digital ou Abismo Digital. Nesse contexto, a
ssão Divisão Digital refere-se a

ma classificação que caracteriza cada uma das áreas
as quais as novas TIC podem ser aplicadas,
elacionando os padrões de utilização e
xemplificando o uso dessas TIC no mundo moderno.
ma relação das áreas ou subáreas de conhecimento
ue ainda não foram contempladas com o uso das
ovas tecnologias digitais, o que caracteriza uma
recha tecnológica que precisa ser minimizada.
ma enorme diferença de desempenho entre os
mpreendimentos que utilizam as tecnologias digitais
aqueles que permaneceram usando métodos e
ecnicas analógicas.
m aprofundamento das diferenças sociais já
xistentes, uma vez que se torna difícil a aquisição de
onhecimentos e habilidades fundamentais pelas
opulações menos favorecidas nos novos meios
rodutivos.
ma proposta de educação para o uso de novas
edagogias com a finalidade de acompanhar a
volução das mídias e orientar a produção de material
edagógico com apoio de computadores e outras
écnicas digitais.

Questão 114



Você sabia que as metrópoles são as grandes consumidoras dos produtos feitos com recursos naturais da Amazônia? Você pode diminuir os impactos à floresta adquirindo produtos com selos de certificação. Eles são encontrados em itens que vão desde lápis e embalagens de papelão até móveis, cosméticos e materiais de construção. Para receber os selos esses produtos devem ser fabricados sob 10 princípios éticos, entre eles o respeito à legislação ambiental e aos direitos de povos indígenas e populações que vivem em nossas matas nativas.

Vida simples. Ed. 74, dez. 2008.

O texto e a imagem têm por finalidade induzir o leitor a uma mudança de comportamento a partir do(a)

A consumo de produtos naturais provindos da Amazônia.
B cuidado na hora de comprar produtos alimentícios.
C verificação da existência do selo de padronização de produtos industriais.
D certificação de que o produto foi fabricado de acordo com os princípios éticos.
E verificação da garantia de tratamento dos recursos naturais utilizados em cada produto.

ão 115

A dança é importante para o índio preparar o
e a garganta e significa energia para o corpo, que
obusto. Na aldeia, para preparo físico, dançamos
e cinco horas da manhã até seis horas da tarde,
a-se o dia inteiro dançando quando os padrinhos
jam a dança dos adolescentes. O padrinho é como
rofessor, um preparador físico dos adolescentes. Por
plo, o padrinho sonha com um determinado canto e
ja para todos entoarem. Todos os tipos de dança
dos primeiros xavantes: Wamarîdzadadzeiwawẽ,
wawẽ, Tseretomodzatsewawẽ, que foram
brindo através da sabedoria como iria ser a cultura
nte. Até hoje existe essa cultura, essa celebração.
do o adolescente fura a orelha é obrigatório ele
ar toda a noite, tem de acordar meia-noite para dançar
tar, é obrigatório, eles vão chamando um ao outro
m grito especial.

TSI'RÓBÓ, E. A dança e o canto-celebração da existência xavante. **VIS-Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB**. V. 5, n. 2, dez. 2006.

tir das informações sobre a dança Xavante, conclui-
e o valor da diversidade artística e da tradição cultural
entados originam-se da

iciativa individual do indígena para a prática da
ança e do canto.

xcelente forma física apresentada pelo povo Xavante.

ulticulturalidade presente na sua manifestação
ênica.

existência de um planejamento da estética da dança,
aracterizada pelo ineditismo.

reservação de uma identidade entre a gestualidade
ncestral e a novidade dos cantos a serem entoados.

Texto para as questões 116 e 117

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Questão 116

Predomina no texto a função da linguagem

A fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
B metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
C conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
D referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
E poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

Questão 117

Na estruturação do texto, destaca-se

A a construção de oposições semânticas.
B a apresentação de ideias de forma objetiva.
C o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
D a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
E a inversão da ordem sintática das palavras.

ão 118

Teatro do Oprimido é um método teatral que natiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente do, que visa à desmecanização física e intelectual de praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem l não deve ser diferenciada da que é usada anamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe ções práticas para que o oprimido se aproprie dos do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades xpressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver linguagem e, consequentemente, fazer teatro. Trata- um teatro em que o espectador é convidado a tuir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o da história, conforme o olhar interpretativo e xtualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: www.ctorio.org.br. Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

derando-se as características do Teatro do Oprimido entadas, conclui-se que

sse modelo teatral é um método tradicional de fazer atro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem buscada e hermética falada normalmente pelo dadão comum.

forma de recepção desse modelo teatral se destaca ela separação entre atores e público, na qual os ores representam seus personagens e a plateia ssiste passivamente ao espetáculo.

ua linguagem teatral pode ser democratizada e opropriada pelo cidadão comum, no sentido de roporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão interpretação do mundo em que vive.

convite ao espectador para substituir o protagonista mudar o fim da história evidencia que a proposta de oal se aproxima das regras do teatro tradicional para preparação de atores.

metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a oncepção do teatro clássico aristotélico, que visa à esautomação física e intelectual de seus praticantes.

Questão 119

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na "língua brasileira", refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa. Prefácio**. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

A ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.

B os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.

C a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

D o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

E o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

ão 120

No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a de que no Brasil havia duas literaturas independentes o da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, es segundo ele muito diferentes por formação ica, composição étnica, costumes, modismos sticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que cou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar bastante engenho que no Brasil há, em verdade, turas setoriais diversas, refletindo as características s.

CANDIDO, A. A nova narrativa. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 2003.

relação à valorização, no romance regionalista eiro, do homem e da paisagem de determinadas es nacionais, sabe-se que

romance do Sul do Brasil se caracteriza pela emática essencialmente urbana, colocando em relevo formação do homem por meio da mescla de aracterísticas locais e dos aspectos culturais trazidos e fora pela imigração europeia.

osé de Alencar, representante, sobretudo, do omance urbano, retrata a temática da urbanização as cidades brasileiras e das relações conflituosas ntre as raças.

romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado ealismo no uso do vocabulário, pelo temário local, xpressando a vida do homem em face da natureza greste, e assume frequentemente o ponto de vista os menos favorecidos.

literatura urbana brasileira, da qual um dos xpoentes é Machado de Assis, põe em relevo a ormação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, s raízes africanas e indígenas que caracterizam o osso povo.

rico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes leto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 0 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática o homem urbano em confronto com a modernização o país promovida pelo Estado Novo.

Texto para as questões 121 e 122

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Questão 121

Os procedimentos argumentativos utilizados no texto permitem inferir que o ouvinte/leitor, no qual o emissor foca o seu discurso, pertence

A ao mesmo grupo social do falante/autor.
B a um grupo de brasileiros considerados como não índios.
C a um grupo étnico que representa a maioria europeia que vive no país.
D a um grupo formado por estrangeiros que falam português.
E a um grupo sociocultural formado por brasileiros naturalizados e imigrantes.

Questão 122

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

A demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
B situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
C comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
D mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
E ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

Questão 123

Se os tubarões fossem homens

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais
s com os peixes pequenos?

Certamente, se os tubarões fossem homens,
n construir resistentes gaiolas no mar para os peixes
enos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como
tal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre
fresca e adotariam todas as providências sanitárias.

Naturalmente haveria também escolas nas
as. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar
a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo,
ar a geografia para localizar os grandes tubarões
dos preguiçosamente por aí. A aula principal seria,
almente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria
ado que o ato mais grandioso e mais sublime é o
ício alegre de um peixinho e que todos deveriam
litar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem
cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos
iam que este futuro só estaria garantido se
ndessem a obediência.

Cada peixinho que na guerra matasse alguns
nhos inimigos seria condecorado com uma pequena
m das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. **Histórias do Sr. Keuner**. São Paulo: Ed. 34, 2006 (adaptado).

o produção humana, a literatura veicula valores que
sempre estão representados diretamente no texto,
são transfigurados pela linguagem literária e podem
ntrar em contradição com as convenções sociais e
ar o quanto a sociedade perverteu os valores
nos que ela própria criou. É o que ocorre na narrativa
amaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio
ótese apresentada, o autor

emonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao
etratar, de modo positivo, as relações de opressão
xistentes na sociedade.

evela a ação predatória do homem no mar,
uestionando a utilização dos recursos naturais pelo
omem ocidental.

efende que a força colonizadora e civilizatória do
omem ocidental valorizou a organização das
ociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao
nodo de organização cultural e social da sociedade
noderna.

uestiona o modo de organização das sociedades
cidentais capitalistas, que se desenvolveram
ndamentadas nas relações de opressão em que os
nais fortes exploram os mais fracos.

videncia a dinâmica social do trabalho coletivo em
ue os mais fortes colaboram com os mais fracos, de
nodo a guiá-los na realização de tarefas.

Questão 124

Oximoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra **Cantares,** de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

A "Dos dois contemplo
rigor e fixidez.
Passado e sentimento
me contemplam" (p. 91).

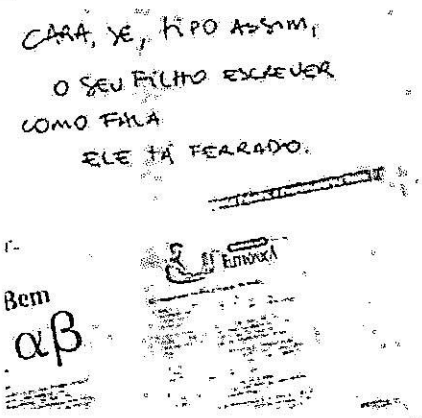
B "De sol e lua
De fogo e vento
Te enlaço" (p. 101).

C "Areia, vou sorvendo
A água do teu rio" (p. 93).

D "Ritualiza a matança
de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre" (p. 62).

E "O bisturi e o verso.
Dois instrumentos
entre as minhas mãos" (p. 95).

Questão 125



Veja, 7 maio 1997.

Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua. Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário

A implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua .

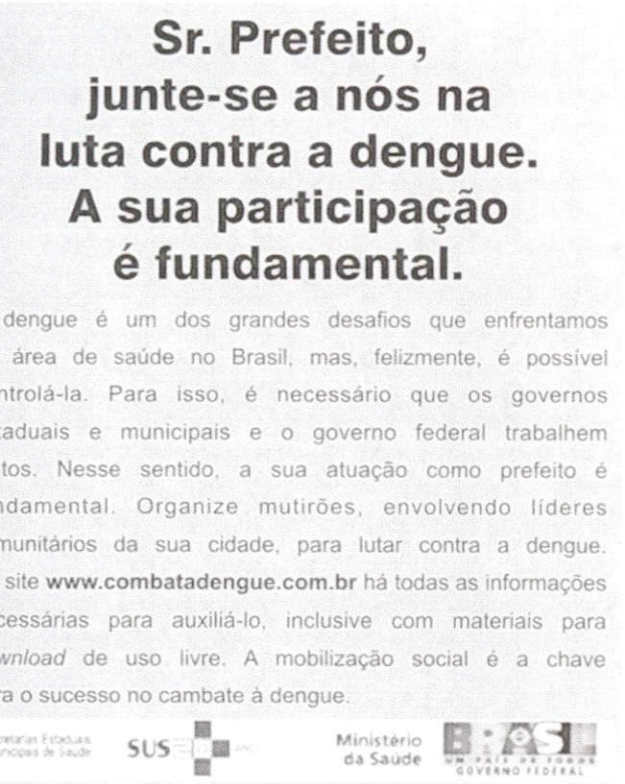
B conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.

C dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.

D empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.

E utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

to para as questões 126 e 127



BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Nordeste**. João Pessoa, ano 3, n. 35, maio/jun. 2009.

tão 126

xto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e cidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber ctos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se nção social das informações geradas nos sistemas de unicação e informação presentes no texto, infere-se

a utilização do termo *download* indica restrição de eitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.

a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.

a utilização do material disponibilizado para *download* no *site* www.combatadengue.com.br restringe-se ao receptor da publicidade.

a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de nformações empregada pelo emissor.

a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

Questão 127

Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

- **A** se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.
- **B** conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.
- **C** se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.
- **D** tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.
- **E** apela ao governo federal, para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.

Questão 128

A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. **Melhores contos**. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

- **A** "A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir" (ℓ. 1-3).
- **B** "Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco" (ℓ. 4-6).
- **C** "Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama" (ℓ. 12-13).
- **D** "Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor" (ℓ. 7-9).
- **E** "Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras..." (ℓ. 14-15).

o 129

Serafim da Silva Neto defendia a tese da unidade gua portuguesa no Brasil, entrevendo que no Brasil limitações dialetais espaciais não eram tão marcadas as isoglossas[1] da Romênia Antiga. Mas Paul ier, na sua **História da Língua Portuguesa**, nece que na diversidade socioletal essa pretensa de se desfaz. Diz Teyssier:

"A realidade, porém, é que as divisões 'dialetais' asil são menos geográficas que socioculturais. As nças na maneira de falar são maiores, num minado lugar, entre um homem culto e o vizinho beto que entre dois brasileiros do mesmo nível al originários de duas regiões distantes uma da

SILVA, R. V. M. **O português brasileiro e o português europeu contemporâneo: alguns aspectos da diferença**. Disponível em: www.uniroma.it. Acesso em: 23 jun. 2008.

ossa – linha imaginária que, em um mapa, une os s de ocorrência de traços e fenômenos linguísticos os.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

ordo com as informações presentes no texto, os de vista de Serafim da Silva Neto e de Paul er convergem em relação

nfluência dos aspectos socioculturais nas diferenças s falares entre indivíduos, pois ambos consideram e pessoas de mesmo nível sociocultural falam de rma semelhante.

delimitação dialetal no Brasil assemelhar-se ao que orria na Romênia Antiga, pois ambos consideram a riação linguística no Brasil como decorrente de pectos geográficos.

variação sociocultural entre brasileiros de diferentes giões, pois ambos consideram o fator sociocultural bastante peso na constituição das variedades guísticas no Brasil.

diversidade da língua portuguesa na Romênia tiga, que até hoje continua a existir, manifestando- nas variantes linguísticas do português atual no asil.

existência de delimitações dialetais geográficas uco marcadas no Brasil, embora cada um enfatize pectos diferentes da questão.

Questão 130

Nestes últimos anos, a situação mudou bastante e o Brasil, normalizado, já não nos parece tão mítico, no bem e no mal. Houve um mútuo reconhecimento entre os dois países de expressão portuguesa de um lado e do outro do Atlântico: o Brasil descobriu Portugal e Portugal, em um retorno das caravelas, voltou a descobrir o Brasil e a ser, por seu lado, colonizado por expressões linguísticas, as telenovelas, os romances, a poesia, a comida e as formas de tratamento brasileiros. O mesmo, embora em nível superficial, dele excluído o plano da língua, aconteceu com a Europa, que, depois da diáspora dos anos 70, depois da inserção na cultura da bossa-nova e da música popular brasileira, da problemática ecológica centrada na Amazônia, ou da problemática social emergente do fenômeno dos meninos de rua, e até do álibi ocultista dos romances de Paulo Coelho, continua todos os dias a descobrir, no bem e no mal, o novo Brasil. Se, no fim do século XIX, Sílvio Romero definia a literatura brasileira como manifestação de um país mestiço, será fácil para nós defini-la como expressão de um país polifônico: em que já não é determinante o eixo Rio-São Paulo, mas que, em cada região, desenvolve originalmente a sua unitária e particular tradição cultural. É esse, para nós, no início do século XXI, o novo estilo brasileiro.

STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004 (adaptado).

No texto, a autora mostra como o Brasil, ao longo de sua história, foi, aos poucos, construindo uma identidade cultural e literária relativamente autônoma frente à identidade europeia, em geral, e à portuguesa em particular. Sua análise pressupõe, de modo especial, o papel do patrimônio literário e linguístico, que favoreceu o surgimento daquilo que ela chama de "estilo brasileiro". Diante desse pressuposto, e levando em consideração o texto e as diferentes etapas de consolidação da cultura brasileira, constata-se que

- **A** o Brasil redescobriu a cultura portuguesa no século XIX, o que o fez assimilar novos gêneros artísticos e culturais, assim como usos originais do idioma, conforme ilustra o caso do escritor Machado de Assis.
- **B** a Europa reconheceu a importância da língua portuguesa no mundo, a partir da projeção que poetas brasileiros ganharam naqueles países, a partir do século XX.
- **C** ocorre, no início do século XXI, promovido pela solidificação da cultura nacional, maior reconhecimento do Brasil por ele mesmo, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos.
- **D** o Brasil continua sendo, como no século XIX, uma nação culturalmente mestiça, embora a expressão dominante seja aquela produzida no eixo Rio-São Paulo, em especial aquela ligada às telenovelas.
- **E** o novo estilo cultural brasileiro se caracteriza por uma união bastante significativa entre as diversas matrizes culturais advindas das várias regiões do país, como se pode comprovar na obra de Paulo Coelho.

ão 131

pare os textos I e II a seguir, que tratam de aspectos os a variedades da língua portuguesa no mundo e no

o I

Acompanhando os navegadores, colonizadores e rciantes portugueses em todas as suas incríveis ns, a partir do século XV, o português se transformou ngua de um império. Nesse processo, entrou em to — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns — com as mais diversas línguas, passando por ssos de variação e de mudança linguística. Assim, r a história do português do Brasil é mergulhar na sua ia colonial e de país independente, já que as línguas são mecanismos desgarrados dos povos que as m. Nesse cenário, são muitos os aspectos da ura linguística que não só expressam a diferença Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, nças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. Línguas do Brasil. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br. Acesso em: 5 jul. 2009 (adaptado).

o II

Barbarismo é vício que se comete na escritura de uma das partes da construção ou na pronunciação. E enhuma parte da Terra se comete mais essa figura da nciação que nestes reinos, por causa das muitas s que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque como os Gregos e Romanos haviam por *bárbaras* as outras nações estranhas a eles, por não poderem r sua linguagem, assim nós podemos dizer que as s de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando m imitar a nossa.

ARROS, J. Gramática da língua portuguesa. Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

xtos abordam o contato da língua portuguesa com línguas e processos de variação e de mudança ridos desse contato. Da comparação entre os textos, ui-se que a posição de João de Barros (Texto II), em o aos usos sociais da linguagem, revela

itude crítica do autor quanto à gramática que as ações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo mpo, de benevolência quanto ao conhecimento que s povos tinham de suas línguas.

itude preconceituosa relativa a vícios culturais das ações sob domínio português, dado o interesse dos lantes dessa línguas em copiar a língua do império, que implicou a falência do idioma falado em ortugal.

desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da ariante padrão da língua grega — em oposição às onsideradas bárbaras —, em vista da necessidade de reservação do padrão de correção dessa língua à oca.

desão à concepção de língua como entidade omogênea e invariável, e negação da ideia de que a ngua portuguesa pertence a outros povos.

itude crítica, que se estende à própria língua ortuguesa, por se tratar de sistema que não disporia e elementos necessários para a plena inserção ociocultural de falantes não nativos do português.

Textos para as questões 132 e 133

Texto I

[...] já foi o tempo em que via a convivência como viável, só exigindo deste bem comum, piedosamente, o meu quinhão, já foi o tempo em que consentia num contrato, deixando muitas coisas de fora sem ceder contudo no que me era vital, já foi o tempo em que reconhecia a existência escandalosa de imaginados valores, coluna vertebral de toda 'ordem'; mas não tive sequer o sopro necessário, e, negado o respiro, me foi imposto o sufoco; é esta consciência que me libera, é ela hoje que me empurra, são outras agora minhas preocupações, é hoje outro o meu universo de problemas; num mundo estapafúrdio — definitivamente fora de foco — cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de vista, e você que vive paparicando as ciências humanas, nem suspeita que paparica uma piada: impossível ordenar o mundo dos valores, ninguém arruma a casa do capeta; me recuso pois a pensar naquilo em que não mais acredito, seja o amor, a amizade, a família, a igreja, a humanidade; me lixo com tudo isso! me apavora ainda a existência, mas não tenho medo de ficar sozinho, foi conscientemente que escolhi o exílio, me bastando hoje o cinismo dos grandes indiferentes [...].

NASSAR, R. Um copo de cólera. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Texto II

Raduan Nassar lançou a novela **Um Copo de Cólera** em 1978, fervilhante narrativa de um confronto verbal entre amantes, em que a fúria das palavras cortantes se estilhaçava no ar. O embate conjugal ecoava o autoritário discurso do poder e da submissão de um Brasil que vivia sob o jugo da ditadura militar.

COMODO, R. Um silêncio inquietante. IstoÉ. Disponível em: http://www.terra.com.br. Acesso em: 15 jul. 2009.

Questão 132

Na novela **Um Copo de Cólera**, o autor lança mão de recursos estilísticos e expressivos típicos da literatura produzida na década de 70 do século passado no Brasil, que, nas palavras do crítico Antonio Candido, aliam "vanguarda estética e amargura política". Com relação à temática abordada e à concepção narrativa da novela, o texto I

A é escrito em terceira pessoa, com narrador onisciente, apresentando a disputa entre um homem e uma mulher em linguagem sóbria, condizente com a seriedade da temática político-social do período da ditadura militar.

B articula o discurso dos interlocutores em torno de uma luta verbal, veiculada por meio de linguagem simples e objetiva, que busca traduzir a situação de exclusão social do narrador.

C representa a literatura dos anos 70 do século XX e aborda, por meio de expressão clara e objetiva e de ponto de vista distanciado, os problemas da urbanização das grandes metrópoles brasileiras.

D evidencia uma crítica à sociedade em que vivem os personagens, por meio de fluxo verbal contínuo de tom agressivo.

E traduz, em linguagem subjetiva e intimista, a partir do ponto de vista interno, os dramas psicológicos da mulher moderna, às voltas com a questão da priorização do trabalho em detrimento da vida familiar e amorosa.

QUESTIONÁRIO

Vc gosta de ler? Não
Qual a sua visão de leitura? fácil ou difícil?
Muito difícil, sem vontade.

Quais as suas dificuldades!
muitas... como ler e somar.
ler = interpretar
somar = Raiz Quadrada

---

gosta de ler?

a sua visão de leitura: fácil ou difícil

l.

o as suas dificuldades?

para outras pessoas, e palavras difícil

OSTA DE LER?
PORQUE A LEITURA ESTIMULA O CONHECIMENTO

E A SUA VISÃO DE LEITORA: FACIL OU DIFICIL?
IL.

AS SUAS DIFICULDADES?
A ORTOGRAFIA. E PALAVRA DIFICIL

a de ler?
vagos vêm =)

a sua visão de leitura: fácil ou difícil?

as suas dificuldades?

gosta de ler? Muito não, só leio quando não tenho nada o

a sua visão de leitura: fácil ou difícil? fácil

as suas dificuldades? mt.

de ler?

orque muitas das histórias que eu leio não
ua visão de leitura: fácil ou difícil?
porque dependendo de que está lendo.
suas dificuldades?
o tenho mais nenhuma dificuldade pois
eu pratiquei muito a minha leitura

---

a de ler? sim

ua visão de leitura: fácil ou difícil? fácil, Porque eu consig
o texto com frases.
as suas dificuldades? não tenho dificuldades.

---

de ler? sim
visão de leitura (fácil) ou difícil?
dificuldades? Nenhuma

tia de ler? Não

ua visão de leitura:
fícil? fácil

suas dificuldades?
a.

de ler)
menos

ipo de leitura: fácil ou difícil?

suas dificuldades?

gostar de ler?
to. Acho interessante saber mais, e poder interpretar melhor.
el a sua visão de leitura:
ácil e difícil?
m pouco difícil!
s as suas dificuldades?
As, vezes leio rápido e não entendo.

Tas:

gosta de ler?
as leges

a sua leitura: Fácil ou Difícil.
u -
leges a leitura é fácil as leges é difícil.

ais as suas dificuldades?
leio muito rapido assim a-ão
nabo o texto.

. . .

ovo ler

eu adora ler

ho dificuldade so em ler em grupo.

. . .

. . .

ões?

se ler?
Eu gosto de ler.
a minha VISÃO DE LEITURA: FÁCIL ou DIFÍCIL? Porquê?
por que não é difícil.

MINHAS DIFICULDADES?

---

posto de ler? Não
a sua visão sobre a leitura: fácil ou difícil? +
os seus dificuldades?
na dificuldade = rapidez

gosto de ler?

ouvir quando eu mãe fazia

l bem.

l a sua visão de leitura: fácil ou difícil

e a leitura fácil e difícil

cil Pra quem se esforça

ficil e Pra quem não tem um

ia as suas dificuldades

Tenho dificuldade, [illegible] porque

que eu não respeito [illegible] não faço [illegible]

---

gosta de ler? R: Eu não gosto de ler

el a sua visão da leitura fácil ou difícil?

fícil Porque eu não gosto

el sua dificuldade

juntar as sílabas e vocabulário